



ATA N. °26/2023

**REUNIÃO
EXTRAORDINÁRIA DE
CÂMARA 2023/11/14**



MINUTA DA ATA N. °26/2023

Aos catorze dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três, nesta Vila de Nazaré, realizou-se a reunião extraordinária da Câmara Municipal, na Sala de reuniões da Biblioteca Municipal José Soares, sob a presidência do Senhor Walter Manuel Cavaleiro Chicharro, Presidente da Câmara, estando presentes os Senhores Vereadores, Maria de Fátima Soares Lourenço Duarte, Manuel António Águeda Sequeira, Regina Margarida Amada Piedade Matos, António Manuel Caria dos Santos, Paulo Jorge Santos Reis e Orlando Jorge Eustáquio Rodrigues. -----

A Reunião foi secretariada Pela Técnica Superior Ana Paula de Sousa Veloso. -----

***Pelas dez horas e sete minutos**, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião. -----*

Desejando um bom dia a todos os presentes, e declarou aberta a reunião de câmara extraordinária do dia 14 de novembro de 2023. Um agradecimento e uma informação inicial. A informação inicial, que o Sr. Vereador João Delgado da CDU, informou a Câmara Municipal, que por razões de ordem profissional de última hora, não pode estar presente, e por isso, está aqui em substituição o vereador António Manuel Caria dos Santos. -----

704/2023 –MINUTA DO CONTRATO DE FINANCIAMENTO – INVESTIMENTO R.P- C21 – I 16 “FUNICULAR DA NAZARÉ”

Para aprovação do Órgão Executivo, junto se anexa a minuta supra referenciada, acompanhada do anexo referente às explicações técnicas, que faz parte da pasta de documentos da reunião e se dá por transcrito. -----

O agradecimento da vossa parte naturalmente, não há aqui nenhuma não obrigatoriedade, mas, ou seja, teriam sempre que estar presentes, ou fazer-se substituir, mas agradecer a pronta resposta de todos, pela possibilidade de fazer esta reunião extraordinária que tem apenas e só dois pontos. Um absolutamente urgente, o outro, conveniente por matéria de questões de obra e não só relacionados com os serviços municipalizados. O urgente, a ver com o funicular da Nazaré, porque é do entendimento do executivo, que todo o procedimento e tramitação

administrativa junto do PRR deve ser o mais célere possível. Dar nota que, acha que anunciou na última reunião de câmara, que teriam uma reunião já marcada, faz hoje uma semana, com o PRR por causa da questão do funicular e na sequência dessa reunião, surgiu a minuta do contrato de financiamento, que o que querem fazer com esta antecipação, com esta marcação da reunião extraordinária é assiná-lo já hoje à tarde se ele for deliberado hoje favoravelmente, naturalmente, para que o procedimento junto do PRR seja o mais rápido possível, sendo que aquilo que esperam no âmbito da obra é a muito breve prazo, o parecer final da CCDRLVT que consultou ou que fará um parecer com base também nas consultas que fizeram a outras duas entidades, para que então, com a alteração orçamental quer há de ser aprovada em reunião de câmara, depois deste contrato estar aprovado também, se proceda ao lançamento do concurso de empreitada e também do concurso da entidade fiscalizadora que querem que venha a acompanhar, quem quer que ela seja, venha a acompanhar esta obra com alguma relevância, com todo o cuidado, para que nada falhe naquilo que é a execução de uma obra estruturante.-----

Dadas estas explicações, reiterava isso mesmo. Esta é uma obra estruturante para o concelho da Nazaré, é assim que a considera. O Presidente diria, que não tem noção de quanto custou à data de hoje, o Porto de abrigo da Nazaré, mas diria que será seguramente das maiores obras entre privado, públicas é seguramente, privadas provavelmente também, das maiores obras de sempre no concelho da Nazaré. São 10 milhões de euros que estão previstos em PRR e que, naturalmente, para lá das questões da mobilidade, vem acima de tudo, dar uma proximidade aos serviços e ao centro da Vila. Há um burgo mais antigo do concelho da Nazaré, a Pederneira, conferindo que, para além de ser o mais antigo é também dos mais envelhecidos, conferindo uma acessibilidade e uma proximidade muito maior, na perspetiva do executivo, e com benefícios acrescidos naquilo que é o acesso aos serviços do Centro de Saúde, das Finanças, das Conservatórias, da Câmara Municipal, da Biblioteca e de outros serviços que possam cá existir em baixo e também, seguramente, uma boa resposta às questões da mobilidade de cá de baixo para a Pederneira e da



Pederneira cá para baixo, que julga que são mais valias claras nesta obra. Portanto, estão cá hoje, para aprovar a minuta do contrato e o anexo contém as especificações técnicas do mesmo e, naturalmente, conferir os necessários poderes à pessoa do Senhor Presidente para o subscrever.

Usou da palavra a Senhora Vereadora Fátima Duarte, para dizer que relativamente a este processo, a este documento e a esta obra que vai ser realizada, queria aqui só contextualizar o que aqui está. Naturalmente que estão a falar numa obra que é muito esperada, que é muito falada em falava há imenso tempo. Tem graça que quando isto surgiu, a primeira vez que se falou nisso, se não está em erro, foi inclusivamente o doutor Pimpão, foi uma obra que foi um bocadinho gozada, as pessoas achavam que era algo muito maluco o que ele estava a pensar, e hoje em dia, é uma obra que é muito esperada. O contexto que a Senhora Vereadora queria fazer, realmente tem a ver com, e como disse o Senhor Presidente e bem, o nosso mais antigo burgo que é Pederneira. Costuma a Senhora Vereadora dizer quando apresenta a Nazaré a pessoas de fora, que a Nazaré é dividida por 3 partes: Nazaré, Sítio e Pederneira e que a Pederneira é onde tudo começou, e apesar de ser onde tudo começou, pela importância histórica que tem, tem sido até hoje a irmã, a irmã que não tem muita atenção por parte de todos os governantes, e atenção, que está a falar de todos os governantes. É ótimo que agora haja a possibilidade desta obra ser realizada. A Pederneira provavelmente irá beneficiar imenso acerca disso, agora, também temos que pensar, que feita esta obra, quem visita a Pederneira tem que visitar um Sítio digno, e então isto vai pressupor que, futuramente, todos tenham que dar muito mais atenção ao local que é a Pederneira na sua importância histórica, e também esperam que esta obra não vá depois desvirtualizar o nosso local mais histórico e mais icónico que nós temos apesar de não dar-mos muita atenção. Agora, indo aqui ao que tinham visto relativamente a este ponto e analisando o documento, é um contrato de investimento para a construção do funicular Nazaré, para o PSD é o funicular para a Pederneira, no valor de 10 milhões de euros, Segundo a cláusula terceira do contrato, este valor é a totalidade do investimento, portanto, pressupõem que não haverá mais

custos para a Câmara, para o município. Como já disse anteriormente, é uma obra há muito falada e esperam sinceramente, que seja uma obra que esteja a ser planeada com pés e cabeça. Dizer que ultimamente têm visto totalização de obras, que de certa forma, são necessárias, também são estruturais, mas não têm planeamento algum, que não tem pé nem tem cabeça e que dão, isso sim, uma dor de cabeça a todos nós e, portanto, esperemos que esta obra seja efetivamente pensada, planeada, e que a urgência de utilizar o financiamento do PRR, o dinheiro que o PRR disponibiliza, que não venhamos mais tarde a ter surpresas desagradáveis e que tudo esteja a ser feito com a certeza do que vai ser feito, porque o local que estão a falar é o local que, de certa forma, requer um conhecimento do terreno, porque também não é muito estável, como nós sabemos, é inclusivamente o parecer que pensa que foi a APA, que não foi muito favorável e nós sabemos que aqueles terrenos não são muito estáveis, portanto, esperemos que esta obra esteja a ser planeada e pensada como deve ser, para que tudo corra bem. É óbvio que sendo uma obra, como o Senhor Presidente disse, é uma obra estruturante, uma grande obra para a Nazaré, apesar de que, na ótica do PSD, outras obras estruturantes também deveriam ser incluídas no PRR, mas ficamos a saber que não são elegíveis. Fala a senhora vereadora, nas obras da Amadeu Gaudêncio. **Interveio o senhor Presidente**, para dizer que essas são, o alargamento é.---

A Senhora Vereadora Fátima diz que não estão a ser realizadas e nós temos as condições que sabemos, naquela escola. Fala da obra no seu todo, para que aquela escola possa vir a ter as condições que ela merece e que os alunos e os professores e toda a gente que lá trabalha, merece. Estão a falar inclusivamente, no nosso Mercado, ao analisar os documentos que lhes foram entregues, repara-se que há aqui uma preocupação muito grande a nível ambiental, com questões ambientais, no entanto, nós temos o mercado municipal cujo teto é amianto, e nós todos, sabemos os problemas que o amianto causa, está degradado e podendo ser inclusivamente um perigo de saúde pública e, infelizmente, não é elegível, e infelizmente, continua como está. Era este alerta que queria fazer e esta nota que queria dar, relativamente a esta obra. Dizer que tem algumas



questões, algumas dúvidas e a nível técnico e não só, político também, mas a primeira é: a cláusula 3, que tem a ver com o IVA, que diz que o IVA não está nos 10 milhões de euros, não está incluído IVA e que a primeira outorgante irá assegurar o financiamento do IVA. Há aqui a dúvida, como à priori ou o município paga e depois será ressarcido? Saber se já falaram ou se já há previsão de como é que este IVA, que é um valor considerável, e nós temos que ter em conta o estado das Finanças do nosso município, portanto, como é que isto se irá processar? Também o contrato de 10 milhões de euros prevê que logo a assinatura, seja libertado 13% na assinatura do contrato, e depois as tranches irão ser libertadas. Dizer que, a Senhora Vereadora ficou sem perceber e pede desculpa, se mediante a apresentação de faturas já pagas, ou o município terá que apresentar as faturas e depois será libertado o valor e o município paga? Ou terá que pagar à cabeça antes de receber o dinheiro? Se assim for, podem assegurar que o município tem condições para o cumprimento, para adiantar estes valores? Será que haverá custos não financiáveis pelo PRR, efetivamente, se a obra se já tem previsto ou se têm a certeza que vão ser estes 10 milhões de euros, que é efetivamente a totalidade, ou se vão ter alguns custos para o nosso município? Mais uma vez, temos que ter esta preocupação devido aos custos e ao estado das Finanças, da nossa câmara, apesar da dívida ter vindo a diminuir, ainda é bastante considerável, e não podem avançar sem pensar em todas estas problemas. -----

Quanto ao PDM, saber se no nosso PDM atual está previsto a realização desta obra naquele local? Se já houve alteração que legalizasse a nível de PDM, a realização da obra naquele local? Porque é assim, não podemos esquecer que há muitas pessoas a aguardar pacientemente as alterações do PDM, algumas que até já foram feitas, mas ainda não estão em vigor. Não faz a mínima ideia porquê, e, portanto, o município vai ter que ser vai ter que ser o primeiro a dar o exemplo, portanto, gostaria de saber se está tudo a nível do PDM, se está tudo pronto para que esta obra arranque naquele local. O Senhor Presidente também falou na entidade que irá fiscalizar, e a Senhora Vereadora gostaria de saber se já sabe qual é que é a entidade, se a

câmara está a pensar em ter uma equipa que vá monitorizando ou fiscalizar aquela obra, se é uma equipa interna, se vão contratar equipas externas e como é que irão fazer a nível de monitorização e fiscalização daquela obra para que não aconteça imprevistos, e que as coisas sejam todas feitas com conta, peso e medida. -----

Usou da palavra o Senhor Vereador António Caria, para dizer que relativamente ao que estão a tratar, houve de alguma maneira, a preocupação demonstrada pelo PSD, que em parte é também a da CDU e está aqui escrita, portanto, não vai retirar nada, mesmo que tenha que repetir, porque o trabalho feito deve ser apresentado e querem dizer em 1º lugar, que a obra em si, sendo uma necessidade, não é para a CDU, na visão política da CDU, uma prioridade. Há aqui um aproveitamento de uma situação de financiamento que de alguma maneira pode promover a feitura da obra, porque noutra caso não aconteceria, e só por isso ela irá ser feita, porque os custos associados, julga a CDU, por aquilo que leram, de 10 milhões de euros, irão explicar aqui à frente algumas dúvidas que têm sobre este valor, será suficiente para fazer tudo aquilo que está programado aparentemente. Aparentemente se 10 milhões serão suficientes, e à frente irão dizer porque é que dizem isto. Porque esta obra em si, vem à frente de outras, como já foi referido e bem, que também aqui irão ser referidas, quanto à CDU seriam mais prioritárias para a população e para o próprio concelho e para quem nos visita particularmente, porque também usufrui de alguma maneira durante algum tempo dos benefícios que são criados para a comunidade local. Diz o Senhor Vereador António Caria, que irá passar a ler a intervenção que tinham preparado, porque aqui está descrita toda a preocupação da CDU e é isto que vai ficar vinculado ao voto da CDU também, e de alguma maneira também a declaração de voto que depois a acompanha. -----

Começam por dar nota, da desordem dos documentos do anexo um, isto porquê? Porque tiveram alguma dificuldade quando reuniram, em perceber como é que o anexo 1 que seria talvez importante não aparecia com nenhum documento. No final, vão lendo em sequência, não vão à



*procura das falhas, não sabem se falham ou se não falham, se estão lá ou se não estão, no final aperceberam-se que havia ali documentos que parecia não corresponderem ao anexo 3, que vinham a seguir ao anexo 3. É uma falha. **Intervio o Senhor Presidente** só para clarificar: os anexos foram enviados ou não? **Intervio o Senhor Vereador António Caria**, que disse terem sido enviados fora da ordem. -----*

Bom dia. Os nossos cumprimentos aos presentes. - Começamos por dar nota da desordem dos documentos do Anexo I, que só recebemos ontem de manhã a versão correta, mas de muito pior qualidade e em formato PDF fotografia. E tudo isto já depois de termos reunido para análise ao primeiro documento recebido e de termos dado por eventual falha no Anexo I. Quanto ao projeto e aos documentos em concreto, a CDU-Nazaré saúda todas as iniciativas que permitam melhorar a mobilidade das pessoas, facilitando a sua circulação, encurtando distâncias entre territórios, valorizando e potenciando as comunidades também por esta via. No entanto, a tradição crítica que subjaz sempre à nossa análise sobre qualquer matéria não nos permite descansar, tendo em conta os moldes em que normalmente este tipo de projetos são apresentados à população. Desde logo, há da nossa parte uma preocupação central que no âmbito do debate, na apresentação do projeto em reunião de câmara, ninguém nos soube responder e ainda hoje não sabemos – Quanto custarão as deslocações neste equipamento para aqueles que, por maioria de razão (os residentes na Nazaré), o irão utilizar mais vezes? Hoje, por exemplo, há uma enorme indignação no seio dos utilizadores esporádicos do ascensor, tendo em conta os preços praticados. Nada nos garante que neste novo Funicular os preços também não se tornem proibitivos para a maioria da população local. Não obstante a pertinência da instalação do Funicular para a Pederneira, tendo em conta até o momento atual de aguda crise energética que deve (re)iniciar um profundo debate sobre a necessidade de reforçar a oferta do transporte coletivo movido a energias amigas do ambiente, há muito ainda para caminhar e muitas respostas a dar por parte do executivo municipal do PS. Neste momento, há já financiamento garantido. Mas as questões de engenharia, tendo em conta a

instalação de um projeto deste tipo numa encosta com uma geologia específica, será que estão devidamente fechadas e em harmonia entre o projeto de arquitetura e o espaço envolvente, devendo ter os menores impactos e ruídos visuais possíveis? Isso não sabemos! Pois não nos foram apresentados quaisquer resultados do estudo realizado. Tal como nos parece que os projetos de arquitetura e engenharia de toda a construção ainda deverão sofrer algumas alterações – pelo menos a avaliar por aquilo que nos foi dado a ver na altura da apresentação. Mas também isso não sabemos! Em tese, o projeto poderá e deverá resolver muitas deficiências ao nível da mobilidade de e para a Pederneira. No entanto, ainda há tanto caminho a percorrer na obra até 31 de março de 2026, cerca de 28 meses, que nos parece um tempo demasiado curto para tal empreendimento, avaliando as habituais circunstâncias promotoras de atrasos que estamos habituados a ver por aqui. Mas isso só presenciará quem cá estiver nessa altura. -----

Temos ainda algumas declarações e questões a colocar sobre os documentos atuais relativamente aos primeiros apresentados em abril/maio de 2022, e onde, julgamos nós, se devem ter baseado para a apresentação do projeto a financiamento: 1º. - Em documento de 11/04/2022, na página sobre os custos da elaboração dos projetos de especialidade do Funicular da Nazaré, em Estimativa Orçamental, davam como valor do custo para esta parte do projeto, 2.526.399,85 €, a que acresce um valor de IVA de 581.071,97€, o que perfaz a quantia total de 3.107.471,82€. 2º. – Nos mesmos documentos, agora para a elaboração do projeto de arquitetura e arranjos exteriores do Funicular da Nazaré, aparece ali um custo estimado de 620.735,88€, a que acresce o IVA no valor de 142.769,26€, o que perfaz um total de 763.505,14€. 3º. – Somando os dois valores referidos encontramos o resultado, já com o IVA, de 3.870.976,96€. 4º. – Nos documentos em posse da CDU, apenas encontrámos a referência a outro valor, que está também referido na ata da reunião de 26 de abril de 2022, onde se aprovaram os documentos onde constavam os valores referidos acima, mas onde consta outro valor que é informado pelo Sr. Presidente, assim: “... é uma obra que rondará, à data de hoje, os cinco milhões de euros.” Já ali mesmo, no dia em



que se aprovava um valor de obra de 3.870.976,96€, o Sr. Presidente avançava outro valor, que mostrava já um aumento de mais de 1 milhão de euros. Partindo-se do princípio que não existem outras informações que fundamentem valores mais recentes do que estes que foram aprovados em reunião de CMN, colocamos apenas uma questão neste caso: – Com que fundamento e como se poderá comprovar com documentos este aumento para mais do dobro, de uma obra que em princípio custava 5 milhões de euros e agora custará mais de 10 Milhões de Euros? Ficamos a guardar a resposta... outros pontos a esclarecer são: 1º. – Se não havia, na vossa visão, outras alternativas de mobilidade? 2º. – Se os prazos contratados não forem cumpridos, a quem ficarão imputados os custos da obra e como iremos responder às verdadeiras necessidades das populações? Por fim, manifestamos estas nossas preocupações com as derrapagens em tempo e dinheiro, porque há casos de obras ainda a decorrer no município, - terminal rodoviário por exemplo, - que não cumpriram os prazos nem os custos por variadíssimas razões. Mas esta não tinha a obrigação de tanto rigor de prazos, nem valor de financiamento comunitário, nem a fiscalização daquelas entidades, por isso tudo o nosso receio de poder haver falhas que serão depois, de alguma forma, imputadas a todos os munícipes. -----

Queremos lembrar ainda a eventual falta da deliberação do ponto referente ao funicular na acta de 26-04-2022... passou-nos a todos certamente. Perguntamos se de facto assim é? E se não foi colocada a deliberação, não tem que se emendar? -----

-Usou da palavra a Senhora Vereadora Fátima Duarte, que disse, em relação ao anexo 1, alertou e receberam os documentos todos direitinhos, no entanto, no anexo 1, segundo diz aqui a documentação, é assegurado o cumprimento dos Marcos/Metas desembolso aplicáveis ao subinvestimento e especificado na ficha de investimento anexo 1 do contrato, e neste anexo 1, nada disso encontram, portanto, continua a faltar o anexo 1 e era muito importante, porque é aqui que tem as metas do desembolso, aqui tem a mitigação das alterações climáticas, utilização dos recursos hídricos, é o anexo 1 que lhes deram, economia circular dos resíduos, tem tudo a ver

com questões ambientais, nada disto tem a ver com o que seria importante, que era cumprir o que diz aqui que é, por exemplo, no número 5 deste documento, investimento, RP Funicular da Nazaré e Município da Nazaré, e depois têm vários pontos e no 5 diz que, efetivamente, que o anexo 1 deveria ser o cumprimento dos Marcos e Metas de desembolso aplicáveis ao subinvestimento, e este seria extremamente importante para eles. **Interveio o Senhor Presidente**, dizendo que não percebeu qual era a pergunta. **Respondeu a Senhora Vereadora Fátima Duarte**, que não é a pergunta, é a constatação. Dizer que alertaram que faltava o anexo 1 e depois foi-lhes dito que foi enviado que estava no fim e, foi-lhes enviado corretamente, no entanto, os documentos que lhes enviaram como anexo 1, não tem o que deveria ter, na sua interpretação, e é isso que gostaria de saber, se está mal ou não. -----

- **Usou da palavra o Senhor Vereador António Caria**, dizendo que também a CDU teve dificuldade em compreender se realmente teria que existir mais algum documento relativamente a esta escrita que está aqui, onde a Vereadora Fátima referiu, é um facto, mas como não conhecem o projeto, não sabem se era necessário ou não, vir aqui a questão. Pensa que, de facto, a Vereadora Fátima está a alertar para ver se de facto, falta alguma coisa antes de assinarem o contrato, e para a oposição também saber, é evidente. -----

- **Usou da palavra o Senhor Presidente**, para dizer que, face a essa última questão que foi colocada, aquilo que está aqui, é aquilo que tem sido trocado em termos de informação com a Missão PRR ou Missão Recuperar Portugal, como agora passou a ser referenciado. Percebe a questão dos Senhores Vereadores, mas não acha sinceramente, que ela tenha relevância a ponto de, que se fosse assim tão fundamental uma estrutura destas que tem a responsabilidade de investimento de milhões, milhões e milhões de euros não poderia ter. -----

- **Segunda questão**, dar os parabéns por dois tipos de razões. Primeiro e não necessariamente nesta ordem, ou só nas primeiras, digamos assim, registar a preocupação da oposição, com aquilo que é a execução desta obra, e já vai dar respostas às questões que colocaram, que é



perfeitamente legítima numa oposição responsável. Por outro lado, não pode dar os parabéns, porque o que fizeram aqui, para além das questões que responsabilmente devem colocar, foi, já não vai referir aquilo que fizeram áquilo que é a ação do executivo, e em particular sua, de conseguir colocar uma obra de dez milhões de euros financiamento do PRR, que acha absolutamente... falta-lhe o adjetivo e vai ficar por aqui , aquilo que tentaram fazer e que acha que ultrapassa a luta política, já agora, e Segundo, querer meter uma sombra do tamanho da onda gigante da praia do Norte, sobre aquilo que é esta obra ser realizada, para a Nazaré, para o concelho, e em particular para a pederneira, é algo que para si, é inaceitável. E acha que isso é tudo menos uma atitude de uma oposição responsável, isto é, sabe que não é fácil dentro daquilo que são as preocupações que legitimamente levantaram, não é fácil vir dizer: - parabéns, conseguiram 10 milhões no PRR. Para explicar mais ou menos, o que é que isto representa, dar nota naquilo que é o eixo da mobilidade, para facilitar o exemplo, o único investimento que não são autocarros elétricos, é este. Ou seja, na mobilidade e neste eixo em particular do PRR, tudo foi gasto em em autocarros e depois aparece lá pelo meio, um funicular da Nazaré, que aparece uma razão muito simples, quer vossa Excelências queiram quer não, porque o município da Nazaré é visto pelas entidades gestoras de fundos comunitários, como o município que executa, que cumpre, que tem das mais altas taxas de execução da região centro, provavelmente no top 3 da região Oeste, provavelmente a primeira daquilo que são os fundos no quadro que está a acabar que teve que executar, independentemente dos percalços que tem tido com as 2 últimas obras, são as únicas que tiveram esses percalços, mas querer dizer que há outras obras, regista aqui uma que é algo que tem que ser dito à população da Pederneira, que é:Esta obra não é prioridade. E o mais estranho nesta afirmação é que ainda culpam o executivo por ter conseguido financiamento. “Esta é de bradar aos céus”! Não, não, esta obra não é prioritária, já sabe que o Senhor Vereador vai dizer que não disse nada disto, como é habitual na CDU, diga-se de passagem. Esta obra não é prioritária, é a afirmação do Senhor Vereador António Caria, e só

está a ser feita por conseguir o financiamento, ou seja, está o executivo a ser castigado pela oposição, por conseguir financiamento para uma obra estruturante. Vá se lá perceber isto... Há obras que são estruturantes? Há. Há obras que são necessários também? Há. Há obras que estão à procura de financiamento. A escola, por exemplo, está também prevista salvo erro em PRR também, a escola, e o que quer dizer à vereadora Fátima é dar-lhe a boa notícia de que a escola Amadeu Gaudêncio, é uma escola que no âmbito da candidatura definida por quem gere os fundos comunitários, tem prioridade 2. Ou seja, não é mais urgente, mas aquilo quer dizer e acreditando que eles cumpriram aquilo que lhe foi dito pessoalmente, é que, o facto de ela ter a maturidade que se calhar outras escolas não têm, outras candidaturas para escolas não têm, maturidade quer dizer Projeto acabado. O funicular entra no PRR, porque tem projeto acabado e já lá vai a essa questão também, porque há aqui uma questão relacionada com os projetos, portanto, é dessa maneira que o executivo faz. Antecipam aquilo que é o cenário de financiamento. Quem quer que seja, que venha a ganhar as eleições em 2025, terá um conjunto de aprovações feitas junto das entidades todas com um conjunto de obras para executar, que naturalmente, aquelas que estiveram lançadas, lançadas estão, as que estiverem em curso, em curso estão, mas que não estiverem em curso à data de outubro de 2025, caberá a quem aqui vier a ocupar o seu lugar e os lugares no executivo, decidir se quer mantê-las ou se quer alterar por outras e, portanto, não lhe parece muito razoável, que se tente lançar uma sombra sobre uma obra estruturante. Diz mais, estes executivos têm feito obras estruturantes e só refere duas, mas podia referir muito mais, aliás, refere três, uma por freguesia. Um novo Centro de Saúde, solicitado há 40 anos pela população e pelas forças políticas, um Parque Empresarial, projeto com 30 anos e que foi acabado nestes executivos ou foi feito quase maioritariamente nestes executivos, um Centro Escolar em Famalicão, obra iniciada pelo anterior governo da Câmara Municipal e que foi a primeira a ser derrubada e não acabada, tendo sido estes executivos que lideram, que pagaram essa dívida, já agora, e o funicular que é estruturante e é provavelmente a



seguir ao Porto de Abrigo, a obra pública mais cara alguma vez realizada, obra pública no concelho. Ficaria para si muito bem, se Suas Excelências dissessem, parabéns ou a obra é bem-vinda, ou é uma fantástica obra, ou assim ou assado, mas também há outras que são prioritárias. Isto acho que era um cenário que para o executivo era perfeitamente aceitável. Até diz mais, para perceberem como o executivo entendia que ia ser a reação da oposição: esta sala era para ter uma ação de formação às dez da manhã, e foi alterada por esta necessidade da reunião de câmara, e na altura, perguntaram a que horas é que começavam e disse que era às dez e meia, porque achou que aquilo é tão consensual que não se vai perder muito tempo, mesmo que se coloquem questões, a coisa vai ser rápida. São dez horas e quarenta e cinco minutos, ainda aqui estão, com todo o direito, nada contra, a formação pode esperar e será feita quando tiver que ser. Mas é para verem como é que o executivo pensou que isto ia ser. -----

- Respondendo a perguntas: pagar à cabeça ou não? Dá dois tipos de perspetivas: aquilo que é e o PRR não foge a essa realidade, aquilo que é feito e tem sido feito nos últimos dez anos que cá está e até anteriormente, as duas prioridades são possíveis. Isto é, o dinheiro da câmara ser usado para pagar a obra e depois ser pedido o ressarcimento, ou então, pedir, enviar a fatura do construtor, pedir o dinheiro, o dinheiro chegar, e a câmara pagar ao construtor. Pode dizer que, esta última opção que está a dizer, que está a referir, enviar os pedidos de pagamento, receber o dinheiro e pagar ao construtor, é algo que a câmara nestes dez anos fez muito mais do que a outra opção, mas também pode dizer que, nos últimos, talvez dois a três anos, com vários exemplos, aquilo que tem sido a prática, é a câmara que tem pago, porque tem tido tesouraria, depois pede o dinheiro de volta. Exemplos: Sub-Vila, Terminal Rodoviário, aliás, o Terminal Rodoviário, os cerca de seiscentos mil euros que estavam até ao verão, salvo erro, executados, foram pagos na totalidade pelo dinheiro do município que já pediu e julga que até já entrou, pelo menos parte dele, esse pagamento. -----

- Custos não financiáveis, a obra, todos os que arcam com a obra e com o projeto, são elegíveis os custos a partir de 1/2/2022. Se lhe perguntar se haverá alguma coisa que não será assumida, provavelmente, muito pequeno valor, mas haverá aqui uma parte, nomeadamente do projeto que eventualmente não será assegurado, mas desde 1 de fevereiro, e acha que isso está no próprio contrato, desde 1 de fevereiro de 2022, tudo quanto é dinheiro que se gastou com o projeto é imediatamente elegível, aliás, é aqui também que entra de certa forma, os 13% de adiantamento, que podem sanar já, algumas questões. -----

- Se já houve alteração do PDM? Dizer que, julga que por distração faz esta questão, porque salvo erro, a terceira alteração ao PDM, julga que é a Terceira, se não é a Terceira é a quarta, já cá veio, e já cá veio neste mandato. Já cá veio neste mandato e foi aprovado neste mandato essa alteração, portanto, essa questão do ascensor ali está perfeitamente resolvida, o que está em parecer é o projeto de execução. E porque é que está em parecer agora o projeto de execução? Porque, só muito recentemente, há cerca talvez de, não quer precisar, mas 3, 4, 5, 6 meses, é que o projeto de execução tem a definição total dos encargos. -----

- Entidade fiscalizadora interna ou externa? As duas. Naturalmente que a DOMA, não vai desistir nem vai deixar de estar alerta naquilo que é o cumprimento da obra, mas parece ao executivo, e discutiu isso com os três chefes de divisão, parece-lhe muito mais avisado, ter uma equipa fiscalizador externa, que possa por exemplo, fazer uma revisão do projeto, porque dada a urgência da candidatura ao PRR, optaram por não fazer revisão do projeto, essa equipa fiscalizadora ou essa empresa fiscalizadora, ou esse perito, o que seja, que há de ser contratado, naturalmente, vai fazer uma avaliação do projeto e tentar limar ao máximo para que quando venha a concurso público, ele possa estar limado na sua totalidade o máximo possível, para que depois não haja problemas com erros e omissões e com alterações e com esclarecimentos no âmbito da empreitada. Portanto, a ideia é ter uma entidade fiscalizadora externa, sendo que a DOMA também acompanhará a obra. -----



- Sobre o IVA e sobre os 10 Milhões. Aquilo que é claro que está ali, é que haverá a possibilidade de financiar o IVA e se isso for necessário, manda o bom senso, que não seja por isso que o executivo deixe de candidatar a obra, de fazê-la e naturalmente, depois ver a sua tesouraria, para pagamento do IVA ou não, e se houver necessidade, procurar financiamento nos termos da lei, como aliás, o contrato o permite. Dizer que, ao Senhor António Manuel Caria, já deu a resposta sobre se a obra é prioridade ou não. Quanto custarão as deslocações? Isto é a típica atitude da CDU. É uma tática à CDU, que é levantar questões que não são chamadas para aqui. Não são chamadas para aqui, e o Senhor Presidente tem que dizer que apetecia-lhe agora fazer o que a CDU faz frequentemente e caem no populismo e na incoerência, e já agora, que é ir perguntar à população da Pederneira se ela está preocupada com os preços. Já agora, no discurso da CDU, o Senhor Vereador António Caria, faz uma de duas coisas, fala primeiro na indignação de preços daqueles que utilizam o elevador e depois vem dizer que a indicação é dos locais. É que se a indicação é dos locais, nada tem chegado ao executivo. Dizer que sabe, que à CDU chega tudo, mas pronto, nada tem chegado ao executivo. Já agora deixaram de ter utilização por causa dos preços que Suas Excelências tanto reclamam, mas, como diz o Senhor Presidente, isto é, um não assunto para um prazo de obra que está previsto neste contrato de financiamento e que, naturalmente, é um prazo de obra que tem que ser mesmo assim, por causa daquilo que é o término do investimento previsto em PRR. Não pode deixar de dizer que, estar a falar disto nesta altura, quando nem sequer a primeira pedra foi colocada, é absurdo no mínimo, é absurdo, como se essa matéria fosse absolutamente estruturante para impedir a realização da obra. Só lembra à CDU estas coisas, vá-se lá perceber. Há muitas respostas a dar pelo executivo? Há, como em tudo. Sempre deram e estão cá para ajudar. -----

- As questões de engenharia e de arquitetura deverão ser sujeitas a alterações. Aqui, o Senhor Presidente queria dizer uma coisa mais assertiva, mas depois da intervenção da CDU, percebe que pode estar a falar, porque falou no projeto aprovado e tudo isso, e sobre isso, acaba por dar

a resposta aquilo que são as questões dos valores. Quer dizer que também ele ficou surpreendido com o escalar dos valores. E podemos encontrar justificação naquilo que são os momentos que vivemos, fruto da guerra e de tudo o resto, mas aquilo que lhe parece que é relevante para este escalar do montante da obra, é o facto de o que foi aprovado em câmara é um estudo prévio que não têm o detalhe das engenharias, das especialidades dos arranjos exterior, e tudo isso, naturalmente, na sua perspectiva, encareceu a obra. Mas faz apenas e só uma mera constatação do assunto, não mais do que isso. Se tivessem um escalar da obra e o financiamento obtido fosse inferior ao montante final da obra, o Senhor Presidente, ficaria preocupado. -----

A partir do momento em que têm o financiamento assegurado, se aprovarem isto, agora, já está na dívida, quer dizer, não está na dívida porque os quatro do PS vão votar favoravelmente. Aliás, até diz mais, faz já aqui uma previsão à Maia, ou à Nostradamus ou à Zandinga, tem a certeza que isto vai ser aprovado por unanimidade e, se calhar, no fim até batem palmas e todos. É a previsão que faz já, porque vai acontecer. Não está a faltar ao respeito, acha o Senhor Presidente, quer dizer, aliás, se há questão que tem primado por mais irritação que algumas intervenções lhe possam fazer, acha que nunca faltou ao respeito a ninguém e até tem-nos a todos, uns mais do que os outros, na condição de amigos. Dizer também, sobre a questão do projeto, o que foi aprovado, se bem se recorda, já lá vai o tempo, foi um ante projeto, ou um estudo prévio que, na altura lhes pareceu essencial aprovar, porque é o mínimo elegível para uma candidatura europeia, mas que, acima de tudo, foi feita essa aprovação com um sentido óbvio, que é, ter a possibilidade de demonstrar a quem financia obras comunitárias, ou quem teve financiamento comunitário para obras públicas, dizer-lhes não, já têm aquilo que é o mínimo necessário para candidatar, já está aprovado pela câmara, portanto, não vão perder mais tempo . O que vem e, aliás, disse-o na intervenção inicial, portanto, com esta aprovação já é possível fazer alteração orçamental, com a alteração orçamental, entrada do valor em despesa e em receita, é possível lançar o concurso. Estão à espera o terminus daquilo que está previsto em



termos de deadline de prazos legais, é que o parecer das entidades chegue até 20 de novembro, portanto, haverá condições depois para aprovar, naturalmente, para abrir o concurso para a empreitada. E, portanto, é esta a diferença, face ao que foi aprovado inicialmente. -----

Usou da palavra o Senhor Vereador Orlando Rodrigues, começando pela questão que foi levantada e acha que é a mais importante, tudo o resto é um bocado acessório e surreal. Tem a ver com a questão da fiscalização. Dizer que, tem acompanhado recentemente uma obra de alguma complexidade, não comparável com esta, na sua opinião, e é de facto importante ver o trabalho de uma entidade devidamente credenciada na área da fiscalização de obra e, independentemente do valor que se paga neste tipo de trabalhos, é uma mais-valia, desde que a empresa, obviamente, seja competente, que é o caso daquela que está a acompanhar as obras nas arribas. Daquilo que tem perceção, se não fosse aquela empresa, provavelmente as coisas estariam bem mais complexas e acha que isso, de facto, é uma boa recomendação, porque são concursos públicos, não sabem quem ganha, mas é de facto importante que uma obra desta envergadura tenha esse tipo de acompanhamento. -----

*Depois, fazer alguns comentários e algumas análises políticas, que lá está, têm memória. Quando o vereador da CDU diz que, na opinião da CDU, teriam outras prioridades, isto falando do eixo da mobilidade. **Interveio o Senhor Presidente, para dizer que não foi isso que não foi dito. A obra não é prioridade, é uma coisa diferente de ter outras prioridades. Continuou o Senhor Vereador Orlando Rodrigues, dizendo que tinha outras prioridades. A obra não era prioridade e o Senhor Vereador Orlando diz que o Presidente referenciou e bem, porque não é mentira, que este executivo também foi alvo de debate a assunto e aquilo que era a sua posição sobre esta matéria, era muito simples, nada contra a obra. Agora, sem financiamento na totalidade, é muito difícil concretizar. É verdade ou mentira, Senhor Presidente? Dizer que é pragmático nestas coisas, era daquelas obras que tinha a certeza absoluta ou quase absoluta, que se não houvesse este instrumento de financiamento, era impossível o município lá chegar, porque se lhes dessem apoio***

a 20% de um funicular, se calhar, até a vontade era muita, o problema é que a parte que lhes cabia era muito mais elevada do que aquela que estariam à espera. Recorda, e não sabe esses dados em grande detalhe, que se calhar estão aqui há 10 anos, o Presidente saberá isso melhor que o Senhor Vereador, e não sabe se já chegaram a 10 milhões de investimento financiado.

Intervenção do Senhor Presidente, que afirmou já terem ultrapassado e bem. -----

- Dizer que, estão a falar de obras, efetivamente estruturantes. O caso do funicular, independentemente se é um funicular ou se é um teleférico... É do tempo em que, quem fosse contra o teleférico, estava contra Nazaré. Mas, o Senhor Vereador, não era contra o teleférico também, era contra era o modelo de financiamento do teleférico que era financiado a 10% de uma obra de 1,3 milhões de euros, que nem sequer chegou a arrancar, porque se calhar, chegava aos 2, 3 ou 4. Nem sequer se pagou as gruas e os tapumes, teve que pagar o executivo, e isso aconteceu também, e isso sim, é uma preocupação que se tivesse sido o executivo, se tivessem esse histórico, aí percebia, agora quando se diz, mas como é que se vai fazer a modalidade de pagamento? Recorda o Senhor Vereador, que a ALE parou por falta do pagamento, o dinheiro veio, a fatura foi para lá, pagaram-lhes, e eles não pagaram ao empreiteiro. Aconteceu isso também nos centros escolares, ou seja, ficaram com dois centros escolares, duas obras de 3,5 milhões cada uma, mais uma ALE e que não pagaram uma fatura, ou se pagaram, foi uma dúzia de euros. Se tivessem esse histórico, percebia essa preocupação, porque eram essas preocupações que tinha no passado, não era contra as obras, era contra, no meio desse cenário todo, que muitas dessas coisas nem sequer sonhavam que existiam, porque lhes eram ocultadas, era ver obras como por exemplo falaram aqui, Nazaré 21, Hospital Israelita, 12.000 empregos para o concelho da Nazaré. Dizer que é desse tempo. **Intervenção da Senhora Vereadora Fátima Duarte**, dizendo charter. **Intervenção do Senhor Presidente**, dizendo que tinha a Senhora Vereadora que apresentar prova disso. Dizer que, está muito comunista nas suas afirmações. Continuou o Senhor Vereador Orlando, dizendo que, é terça-feira de manhã, e é pena não terem aqui as câmaras da



Beachcam, que se calhar, conseguiam ver quantas pessoas têm no sítio a esta hora, a uma terça-feira de semana. É que também é desse tempo em que estavam em funções e o caminho, o acesso ao forte, estava aberto e já havia ondas. Experimentem abrir agora, para verem a confusão que vai criar ali. Estão aqui a falar do funicular, uma obra que, independentemente de tudo e começou-se bem, vai dinamizar completamente a Pederneira, ninguém tem dúvidas disso, ninguém, mas já se está a dizer, que têm que fazer pela Pederneira. Então, o que é que se está a fazer aqui? Um passo de cada vez, um passo de cada vez. Primeiro faz-se o funicular e depois dá-se os outros passos, o executivo não consegue dá-los todos. Já agora, também já fizeram duas reabilitações consideráveis naquilo que eram os espaços nobres na Pederneira. Enfim, não há muito mais a dizer. Falou-se aqui e já se está aqui a falar do tarifário do funicular, quanto é que vão custar as deslocações. Isto é surreal, isto é, de desvalorizar completamente o trabalho deste executivo e do Presidente. Isto é surreal, isto devia estar a ser divulgado para a população, e é pena que não esteja, porque pode, como o Presidente diz, e também aposta que vai ser votado por unanimidade, mas quer dizer, não vale a pena, quem o conhece, sabe que é a favor do debate, mas caramba, que seja sério. É importante que a CDU diga: " Olhem, façam um comunicado sobre isso, e que digam quais são as prioridades que a CDU alterava em relação ao funicular, que é para a população saber, porque no âmbito da mobilidade só vê aqui uma coisa: ou metiam cá um aeroporto ou então era um charter para as Berlengas." Não está a ver outro tipo de investimento na área da mobilidade, que possa ser mais prioritário que o funicular da Pederneira. Não consegue encontrar, mas pronto, se calhar, são mais criativos do que o Senhor Vereador. Não querendo perder mais tempo, só referenciar isto, é uma obra estruturante para o concelho, um passo de cada vez, e não é num dia em que se está a discutir uma obra como o funicular, que se venha falar de escolas e de mercados e de calçadas. Enfim... Também disse que não era o dia para falar de hospitais israelitas e de marinas, mas, caramba, temos que olhar para a história e o executivo herdou esse cenário e hoje conseguem estar a fazer a obra financiada,

que honestamente, vai ser sincero, mas disse aqui certamente que quando entrou para a Câmara, ainda não como Vereador, tinha expectativas muito difíceis que para tentar resolver o problema que sabia que existia, tinha muitas reservas que conseguiriam fazê-lo. Finalmente, conseguiram, conseguiram, estabilizou-se com muito trabalho de muita gente, muito trabalho, e chegar ao fim de 10 anos e ter que estar a assistir a esta reunião, custa-lhe muito. -----

Usou da palavra o Senhor Vereador Manuel Sequeira, para fazer uma alusão meramente política e na continuidade daquilo que foi dito pelo Orlando, parece-lhe que na verdade, e se calhar olhando mesmo para a história, estar a ouvir o vereador António parecia que estava a ouvir um sketch do Gato Fedorento. É na verdade, de um surrealismo, aliás, a estratégia, aquela velha tática que a CDU tem de denegrir aquilo que é uma boa proposta. Tem sempre essa tendência, não percebe porquê, porque é que não há-de associar-se aos êxitos, porque se é bom para a Nazaré, será bom para a CDU, se é bom para a CDU será bom para a Nazaré, o executivo sente isso. No primeiro mandato, tiveram muito trabalho realizado com o Governo que nem era da cor do executivo, e que lhes abriu portas para muitas coisas e que o executivo elogiou publicamente, portanto, não é por aí. Portanto, o que estão a falar, e isso é que deve ser enaltecido, e o Vereador Orlando disse isso, é que estão na presença de uma obra e que não era possível de outra maneira, senão através deste apoio comunitário. Daí entenderem que aquilo que o Doutor Pimpão, o saudoso Doutor Pimpão pensava, era impensável. Porquê? Porque se não houvesse dinheiro vindo do exterior, o executivo não tinha capacidade de o fazer, só isso. Porque sabem que havia aqui essa necessidade. Portanto, o Senhor Vereador Manuel Sequeira, queria só aproveitar este período para dar os parabéns ao Presidente Walter Chicharro, porque se calhar, poucos serão aqueles que conseguiram, que conseguiriam uma obra nas condições que ele conseguiu. Foi na verdade um trabalho que acompanhou de perto, pelo menos acompanhou algumas dores das pessoas com quem ele se relacionava, com quem ele chateava, porque era quase impensável concretizar aquilo que ele queria e, felizmente que o conseguiu, felizmente para



a Pederneira. Dizer que, tiveram a oportunidade de constatar que independentemente dos preços que vierem a ser praticados, a população da Pederneira está com aquela obra, porque no dia em que foi de 20 de setembro, no dia em que foi feita a apresentação, a população da Pederneira acorreu ao local em peso. -----

- **Usou da palavra a Senhora Vereadora Fátima Duarte**, que disse, que a sensação que lhe deu ao ouvir o Senhor Presidente e todo o executivo, é que traziam aqui isto a reunião de câmara e achavam que a oposição chegava aqui, aplaudia, analisavam os documentos, aplaudiam, davam os parabéns, bebiam um Moët & Chandon, e saíam porta fora. E as coisas não são assim! Estão a comemorar 50 anos do 25 de Abril e a Vereadora é do partido que nem é considerado o pai do 25 de abril, é do PSD. Como é que é possível? Enquanto oposição, apresentaram aqui as suas questões, as suas preocupações, e serem, desculpem, ofendidos desta maneira. Dizer, que há muitas coisas que queria trazer aqui, às reuniões de câmara, porque não estão feitas. Ainda há pouco tempo, encontrou um caderno de 2000 e não sabe quanto, e as coisas que estavam lá, do início da primeira vez que foi vereadora, e as coisas que estavam continuam a ser necessárias, mas como o Senhor Presidente muitas vezes diz: - “Porque é que se está sempre a bater na mesma Tecla?” E uma coisa que a Senhora Vereadora tem, é uma consciência muito forte, diz: “realmente já apresentei a questão, vamos esperar e apresentamos depois.” Mas os senhores, não! Tudo! Ai, doi-me um dedo, o passado, o passado. Ai a Sub-Vila não está a funcionar. Ai o passado o passado. As arribas estão destabilizadas, o passado o passado. Não é isso que está aqui em causa. Pede imensa desculpa. Estão a falar da parte do PSD, da parte do PSD, nenhum dos oito ouvidos do executivo, ouviu dizer que esta obra não era importante. Ninguém ouviu dizer. **Interveio o Senhor Presidente**, dizendo, que foi a CDU que disse. **Diz a Senhora Vereadora**, que o executivo está a generalizar, a oposição. “- Coitadinhos de nós, somos os maiores, o Senhor Presidente, parabéns, parabéns... Mas a oposição não está com o povo da Pederneira”. Desculpem, desculpem, não pode ser assim!

*PDM. Dizer que a preocupação que apresentou aqui com PDM, não é distração. Já veio aqui e a Vereadora aprovou uma alteração ao PDM que tem a ver com o artigo 31 não sabe das quantas. E o que é certo, é que isso ainda não está em vigor. Interveio o Senhor Presidente, dizendo que a Vereadora está enganada, que o ascensor não tem nada a ver com o 31. **Referiu a Senhora a Vereadora Fátima Duarte**, que não tem a ver, mas já veio essa alteração ao PDM e ainda não está em vigor, essa alteração que veio aqui e que tem a ver com o PDM. Daí dizer, atenção se o PDM está a funcionar, porque essa alteração já veio cá e não está em vigor. Há pessoas que continuam a esperar. Ontem teve uma pessoa a dizer-lhe: - “eu morro com paixão e não realizo a minha obra, porque aquela alteração ainda não foi feita”. Era aí, que a Senhora Vereadora queria chegar. As alterações já vieram, já foram aprovadas, já seguiram não sabe para onde, o procedimento tem de ir, mas ainda não estão em vigor, foi-lhe dito há relativamente pouco tempo. Esta podia ter acontecido o mesmo, daí a Vereadora colocar a questão. -----*

- Relativamente ao IVA, sim, diz lá no documento que o IVA pode ser reembolsável, se não for deduzível, que o primeiro outorgante irá arranjar maneira de deduzi-lo. No entanto, não sabe se é, sendo a 23%, 66% de 10 milhões de euros é um valor considerável. Não podem pensar assim:” depois vemos se há na tesouraria”, não pode ser assim... têm que pensar se é, foi uma preocupação da Senhora Vereadora, porque lá está, segundo disse, os erros do passado, e é assim que vê, porque lhe criava muita ansiedade, o passado já foi. O que aprendeu, o que pode fazer de diferente, e é assim que vive a sua vida, o que é que pode fazer diferente do que fez no passado, que não devia ter feito e que condicionou a sua vida no presente. E é assim que a vive. Uma coisa que aprendeu foi, se calhar fizeram-se coisas no passado que estão a condicionar a nossa vida neste momento que podiam ter sido evitadas. Vamos evitá-las agora. Então qual é que é a preocupação, onde é que pode ir buscar? Foi buscar o valor do IVA, porque 10 milhões, IVA



de 10 milhões, é um dinheiro considerável para a tesouraria de qualquer câmara, muito mais para a Câmara Municipal da Nazaré. -----

- *Aprovado por unanimidade, ou não? Quer dizer, isto é um condicionamento. **Intervio o Senhor Presidente**, que disse, que fique claro, se estão condicionados nunca teve essa intenção. Estão completamente descondicionados, como nunca estiveram, já agora condicionados. A **senhora Vereadora**, diz que nem precisa, jamais, de precisar do condicionamento ou não do Senhor Presidente. **Intervio o Senhor Presidente**, dizendo que a Senhora Vereadora está a faltar-lhe ao respeito, está a fazer do Senhor Presidente, uma coisa que não é. **Usou da Palavra novamente a Senhora Vereadora Fátima Duarte**, dizendo que, se quiser votar contra, vota. Se achar que tem fundamentos para tal, não tem problema nenhum. **Intervio o Senhor Presidente** para dizer: - “Senhora Vereadora, força! Vote contra, Vereadora! Vote contra o funicular!” -----*

- *Há aqui um anexo que pediu (Senhora Vereadora), que o Senhor Presidente disse que se não está é porque não era para estar ou não era importante. Dizer que, para si, é importantíssimo a cláusula quinta do contrato, Metas e Marcos de execução: Constitui obrigação do segundo outorgante, que é a Câmara Municipal da Nazaré, tomar as medidas que se revelem necessárias para assegurar o cumprimento dos Marcos e Metas, definidos no anexo um, que não têm, ao presente contrato, assumindo a responsabilidade de, cumprir integral e plenamente, os respetivos Marcos e Metas, incluindo o grupo a), considerados pela Comissão Europeia, para efeitos de avaliação dos desembolsos do apoio do PRR. Importantíssimo, eles não sabem quais é que são os Marcos e quais é que são as Metas. b) apresentar para efeitos de monitorização e acompanhamento da execução do investimento, a informação relativa aos indicadores incluídos no grupo b e c. Não sabem, isto tem a ver com o valor que vai entrar, estes Marcos e estas Metas têm que ser assegurados e eles não sabem quais é que são, se é daqui a 1 mês, daqui a 2 meses, não sabem, e o Senhor Presidente, está a desvalorizar uma coisa que, na sua ótica é*

extremamente importante, pode levá-los, dada a importância, a não votar favoravelmente.

Intervio o Senhor Presidente, para dizer que a senhora Vereadora está descondicionada. -----

- *Relativamente ao facto, do Senhor Vereador Orlando falar na fiscalização e falar que, se não fosse sem fundo de financiamento na totalidade, que não estava de acordo, e isto vai de encontro a mais uma das suas preocupações. Quando a Senhora Vereadora diz, que têm que ter em conta, se isto está a ser pensado projeto com cabeça tronco e membros, vai de encontro a isto, porque de repente, estão aqui a lembrar de uma obra mais pequena, também é importante, também é estruturante, que é o terminal rodoviário. Que era o valor x, mas como as coisas não foram feitas com planeamento, com cabeça, tronco e membros, o valor já vai em Y, Z, por aí do abecedário, e era essa a sua preocupação. Intervio o Senhor Presidente*, para dizer que essa situação está mais que esclarecida e não tem nada a ver com esta. Não tem, não. Quando vier o projeto de execução à câmara, a Senhora Vereadora, vai ver como é que ele está. -----

- *As arribas no sítio, tiveram imensos problemas no início da obra, porque não havia sondagens, não havia estudos, não havia nada. E é essa a sua preocupação. E sabem, efetivamente, como disse ali o Tó Né, e também a Senhora Vereadora alertou, que aquele espaço, aquele local, é um bocado periclitante, só se houver estudos concretos de como é que se há de fazer a nível de engenharia, e a Vereadora não é engenheira. Esclareceu o Senhor Presidente*, que foi feito o acompanhamento das arribas durante um ano, vai desculpá-lo, mas tem ao seu lado uma pessoa que entende dessas coisas. É mentira que aquele terreno é periclitante. -----

- *Dizer depois, que é isto, as obras que fizeram, o novo Centro de Saúde, a ALE, o Centro Escolar de Famalicão, é tudo verdade. Agora qual destas obras foi uma ideia do executivo.*

Intervio o Senhor Presidente, dizendo que ia responder à Senhora Vereadora. O Centro de Saúde é totalmente do executivo, por mais propostas que tivessem sido aprovadas. Sabe Porquê? Quem é que obteve financiamento para ele? Foi este executivo! E sabe porque é que o executivo tem que ir ao PRR e a outros? Porque o PSD deixou isto virado do avesso, sem dinheiro para



nada. **Intervio a Senhora Vereadora Fátima**, dizendo, que, foi porque veio uma pandemia. **Intervio o Senhor Presidente**, dizendo que, quando a Senhora Vereadora estiver no Lugar do Senhor Presidente, desista de ir à procura de financiamento. Desista, porque é o que está a dizer. **A Senhora Vereadora**, respondeu dizendo que tem que se ter a honestidade intelectual, de dizer a verdade. **Intervio o Senhor Presidente**, perguntando à Senhora Vereadora quem é que falou em PRR. Se foi a Senhora Vereadora ou foi o Senhor Presidente. A Senhora Vereadora disse que tinham sido eles, e o Senhor presidente disse que não, que foi ele que falou em PRR. Desde o início com este projeto, foi o Senhor Presidente que falou em PRR. Dizer, que os seus colegas do executivo, ainda há bocado o Vereador Orlando lhe confessou isso, achavam que a obra era importante, mas temiam que não havia financiamento, e portanto, é natural que o Senhor Presidente fale em PRR muito antes da oposição falar. Porque só dessa maneira é que ela era feita. Agora, querer culpar o executivo por ter ido buscar dinheiro ao PRR, é obra! É obra! É obra! E até diz mais, tem a Senhora Vereadora na conta de uma mulher muito inteligente e não está a perceber o dia de hoje. Não está, confessa. **Intervio a Senhora Vereadora Fátima**, para dizer: igualmente. Dizer que, não pode crer que o que foi dito dessa parte do executivo, só porque a oposição levantou as suas questões, as suas dúvidas. **Intervio o Senhor Presidente**, que disse que esclareceu muito bem e fez uma primeira declaração. As questões da oposição são muito bem-vindas e são da oposição responsável. Uma oposição responsável não é aquilo que fizeram a seguir, porque o que estão aqui a fazer, é lançar uma mancha enorme sobre a obra do funicular, que está a ser, aquilo que levam daqui, é que é uma obra polémica, e é isso que o Senhor Presidente dirá à população da Pederneira que esteve em peso na Pederneira no dia 20 de setembro para poder ver o primeiro-ministro a chegar e ver o lançamento da obra. Dizer que tem o mesmo direito, tem o mesmo direito. A Senhora Vereadora faz o seu caminho político e faz a sua afirmação por onde quer. Diz mais, hoje é um dia que lhe apetece dizer isto, ainda bem que só falta um ano e meio ou 2 anos, para se ir embora. Porque há coisas para si que são muito mais

relevantes do que o quiserem atacar, de o querem menosprezar e de quererem menosprezar o trabalho. Dizer, que sempre que esteve na Assembleia Municipal, no mandato, quando teve que colocar as questões, colocou e parou naquele momento. Quando devia dar os parabéns, deu os parabéns. É verdade que não tinha muita coisa para dar parabéns, isso é verdade. Interveio a Senhora Vereadora, questionando como é que é possível, o Senhor Presidente dizer uma coisa dessas, relativamente à postura da Senhora Vereadora, enquanto Vereadora da oposição. Sempre, e até hoje, esteve do lado deste executivo. É ou não é importante que se realize o Mercado Municipal? É ou não é verdade, que tem o teto de amianto? É ou não é verdade, que as escolas estão a dar imensos problemas, e alguns agora, recentemente? **Interveio o Senhor Presidente**, que disse, que era verdade, tudo isso era verdade. E a Senhora Vereadora diz isso tudo porque são questões importantes, mas para tapar a sombra daquela obra que vai acontecer, porque é o PS que a vai realizar, isso é que está a causar problema à Senhora Vereadora e a toda a gente. **Interveio o Senhor Vereador Manuel Sequeira**, para dizer, que o teto não tem amianto, tem fibrocimento. **Interveio o Senhor Presidente**, que disse, que o teto tem fibrocimento e é preciso perceber o que é que isso quer dizer. Não vai discutir, porque suas excelências são técnicos da matéria, o Senhor Presidente não é. Os Senhores é que são Engenheiros, ele não é, é um burro formado em gestão e pouco mais. E até os está a chamar de inteligentes, sabem tudo. --

- Relativamente ao funicular, dizer que tem tudo dito. Dá os parabéns ao Senhor Presidente e pede imensa desculpa por ter feito o seu papel enquanto vereadora da oposição. Pede imensa desculpa se ofendeu o Senhor Presidente, e gostaria de saber, efetivamente, a importância da clausula 5, do anexo 1, se realmente falta, e é isso que interessa à Senhora Vereadora neste momento. -----

- **Usou da palavra o Senhor Presidente**, para responder à Senhora Vereadora e fechar o assunto. Dizer, que o que está aqui em discussão foi o que foi enviado pelo Recuperar Portugal, primeira questão. O anexo sim, provavelmente remete para aquilo que são os prazos de obra e,



nomeadamente, a questão de a obra ter que estar acabada até ao primeiro trimestre de 2026 e também lhe diz uma questão adicional. O executivo vai, a pessoa responsável pelo contacto do PRR é o doutor Milton Estrelinha, que vai, assim que acabar a reunião de câmara, pedir esse esclarecimento e enviar para a Vereadora. Dizer também, que se houver alguma questão e falha da parte do PRR, submeterão novamente o assunto à reunião de câmara, o que não invalida tudo aquilo que está aqui a acontecer. -----

- **Usou da palavra o Senhor Vereador António Caria**, informando que iria fazer uma intervenção, que espera que esclareça definitivamente aquilo que aconteceu aqui, e que o Senhor Vereador António Caria, enquanto representante da CDU, também se sentiu ofendido. Dizer que vai ler o início da intervenção da CDU, depois de dar nota da eventual falta de documentos e da desordem do anexo 1 quando os receberam. E começaram a intervenção assim:” quanto ao projeto e aos documentos em concreto, a CDU Nazaré saúda todas as iniciativas que permitam melhorar a mobilidade das pessoas, facilitando a sua circulação, encurtando distâncias entre territórios, valorizando e potenciando as comunidades também por esta via. **Interveio o Senhor Vereador Orlando Rodrigues** que acrescentou, “porém”. **Tomou a palavra o Senhor Vereador António Caria**, que disse: “sabe qual é a resposta, a essa observação? Porém, era o árbitro. Era o António Pereira Luís, era o árbitro”. Dizer que, quando o Senhor Vereador António Caria estiver a falar, o Senhor Vereador Orlando Rodrigues evite fazer aquilo que aconteceu aqui à bocadinho, que só faltou foi as saís de roda e as escamadeiras na mão, para começarem todos a arranhar uns aos outros outro, a si não. **Interveio o Senhor Presidente**, para dizer que isso é tradição. Retomou a palavra o Senhor Vereador António Caria, que disse que era tradição, mas não era a sua. Dizer que, se o Senhor Presidente já se está a sentir ofendido por quem não o ofendeu, nem o PSD que não tem que defender, nem a CDU, que tem que defender, mais vai ficar depois de ouvir a sua declaração de voto, lhe garante. E diz mais, aquilo que a senhora vereadora Fátima disse, é totalmente aquilo que o próprio diria se tivesse na condição de ela estar a

responder àquilo que o senhor afrontou. E aquilo que vai responder em relação àquilo que afrontou ao PSD e à CDU, é exatamente isso que lhe vai dizer. O que se passou agora aqui foi uma arruaça reacionária da parte do PS, e atenção que não estão a dar para o mundo inteiro e para as Europas. Faz um requerimento desde já, o do áudio desta sessão, a CDU requer o áudio desta sessão por inteiro. **Interveio o Senhor Presidente**, para dizer que era para o divulgar por inteiro, de certeza. **Respondeu o Senhor Vereador António Caria**, dizendo, que era para o divulgar como entender, ou não. Agora a questão Senhor Presidente, é que o Senhor desvirtua a intervenção da CDU, e quando vêm para uma reunião extraordinária tratar do assunto da importância deste, não podem querer que a oposição chegue aqui, depois de receber os documentos dos quais não tem conhecimento de coisa nenhuma do projeto desde o dia 26/4/2022, e venha aqui chegar e sim senhor, com certeza, façam isso que está tudo muito bem. Não senhor, os senhores dão documentos, a oposição analisa os documentos, absolutamente o que fazem é isso. É, as pessoas que os ajudam, tentar, enfim, analisar se está tudo bem ou se não está, levantar alertas, porque têm aqui um alerta importantíssimo para levantar, a seguir. Já lá chegarão, mas quer dizer que, o senhor desvirtua as intervenções da CDU e dá-lhe a interpretação que muito bem entende. Está no seu direito, não pode é dizer aquilo que não está aqui escrito. O Senhor quer parabens, diga-lhe o que é que a palavra saúda, neste caso, todas as iniciativas que permitam melhorar a mobilidade das pessoas, no caso, estão a falar, saúda a iniciativa do teleférico, porque é o que vai melhorar a mobilidade. Agora, como é que queria que dissessem isto? Que trouxessem um trono e que sentassem no trono, pusessem duas velas uma de cada lado, abrissem uma garrafa? Por favor, tenha dó! Respeite as pessoas e o trabalho das pessoas, e respeite as pessoas que trabalham em prol de todos e não de alguns, em prol de todos. E quando a CDU diz, que a preocupação de algumas pessoas da Pederneira que tem chegado a eles, felizmente ao executivo nada chega, como as do sítio e as da Nazaré que também nada chega, a preocupação não é o elevador, é quanto é que custa a passagem e como é que vai



trabalhar. A CDU, não sabe responder a isso. Mas quem é que pôs em causa, ou põe em causa que isto pode ir para a frente? A única preocupação, são os 28 meses que o executivo tem para resolver a questão, e caso não a resolvam, provavelmente, os 10 milhões vão pelo cano abaixo e depois a preocupação que fica, é como é que vamos resolver este molho de brócolos. Preocupação, Sabe porquê Senhor Presidente? Porque temos aqui um terminal rodoviário que já leva, meio milhão de euros a mais, praticamente. Agora uma coisa é certa, o executivo tem imensas coisas que são feitas um bocadinho à pressão e à pressão dos acontecimentos. O PRR foi criado há cerca de um ano e tal ou coisa que o valha, portanto, o executivo anda desde 2019 à volta disto e nem sequer havia, se calhar PRR quando começaram, portanto, haviam de ir buscar o dinheiro a qualquer lado, é um facto, mas a CDU não condena isso, o dinheiro se não for deles e se for na totalidade pago para ali, ótimo, fez-se a obra. Quem é que condena isto? O que condenam, é o que falta fazer, e o fibrocimento com 90% de amianto e 10% de cimento, é amianto. Por isso é que foi retirado da escola, por pressão da CDU na Assembleia Municipal também, por pressão da CDU a nível nacional começaram a retirar das escolas, e infelizmente para este país, ainda nem todas. Dizer que, tem as atas, felizmente tem as atas e as intervenções todas, e pode falar, pode falar alto, porque tem algum conhecimento. Vai dizer mais, para não se alongar, vai já ler aquilo que tinha que ler a seguir, para ver se chegam a algum lado. Estão aqui a fazer um mau exercício da cidadania para com a Nazaré, que infelizmente não está a ver. Mas os que veem, sabem muito bem o que é que se passa e nem todos são amigos do Senhor Presidente, também nem todos são seus, mas nem todos são amigos do Senhor Presidente. Dizer que, ficam a aguardar resposta. -----

Agora é importante, Senhora Doutora Helena Pola, para si, peço a sua atenção, porque isto diz respeito. Vamos tentar perceber se houve uma eventual falta de deliberação deste ponto na ata de 26/4/2022. O ponto do anteprojeto, passou a todos, certamente. Na ata a que teve acesso, porque não teve outro, porque não encontrou outro, isto demora, como devem calcular, algum tempo a

pesquisar. Quando uma ata é retirada da sessão, só sabem disso na sessão a seguir, quando a ata é aprovada e esta, para todos os efeitos, constava na reunião de Câmara no dia 20 e qualquer coisa de maio de 2022, não têm deliberação daquele ponto, isto é grave. Perguntam, se de facto assim é e se não tem que se emendar? Porque é uma situação que pode ser resolvida hoje aqui, esta reunião é extraordinária. Sendo extraordinária, mas tratando-se deste ponto, pode-se pôr uma adenda. A questão principal, é tentarem ajudar, porque é isso que fazem aqui, independentemente de muitas vezes parecer que estão aqui para afrontar poderes instalados.

Intervio o Senhor Presidente, para dizer que, no fundo a questão do Senhor Vereador remete para o seguinte: O contrato de financiamento só poderia ser aprovado se tivesse já algo do projeto de execução aprovado. Não é bem esse o entendimento do Senhor Presidente, mas...

Intervio a Doutora Helena Pola, que disse que o anteprojecto de execução é apenas aquilo que é exigido em sede de financiamento, para se ter uma noção daquilo que vai ser executado. O projeto não vincula, o que vincula é o projeto de execução. Ainda não está aqui, porque falta o parecer final por parte da CCDR, e a CCDR assume aqui um papel de solicitar às entidades competentes, parecer sobre o projeto de execução. No fundo, o preço base que têm nesta altura, mais os 6% de obra, porque o IVA de uma obra pública, à partida estará dentro dos 10 milhões. O que o contrato de financiamento nos diz, é que, se esse valor do IVA não for elegível, por exemplo, os serviços municipalizados conseguem recuperar o IVA. A Câmara não consegue, portanto, como a câmara não vai conseguir, podem depois lhes pedir para eles pagarem esse valor, isso está aí escrito e é essa a esperança do executivo. Também dizer, com toda a honestidade, se vão pagar ou não, não está aí dito que vão pagar. Está a dizer que eles podem pedir e isso é muito claro, é o que está escrito. Agora, que que o executivo pode pedir e que eles podem financiar e que vai estar dentro do montante global dos 10 milhões, vai. Se depois vão pagar ou não, também não consegue dar essa certeza à Senhora Vereadora, mas tenho essa expectativa, confessa, porque, no fundo, as reuniões onde estive e que acompanhou este processo,



não foram assim tantas, mas por algumas, teve sempre a informação de que o valor desta obra seria financiada a cem por cento. -----

O financiamento implica que depois tenham então os meios financeiros e apenas financeiras, para executar a obra. Dizer que, não pode aprovar um projeto de execução se não sabe se pode lançar a obra posso. E como é que sabe que pode lançar a obra? Se tiver dinheiro para a mesma, então primeiro, aprovam o contrato de financiamento, assina-se o contrato de financiamento. ---

O executivo não foi afetar ao seu orçamento este valor de obra, portanto, com a entrada desse valor, têm o contrato assinado, têm a certeza de que vão receber aquele valor da parte da entidade financiadora que é o Recuperar Portugal, e, portanto, fazem a entrada na receita e na despesa, nas 2 vertentes. Isto quase que se anula, aumenta o valor, quer o orçamento da receita, quer o orçamento da despesa, com certeza que sim, mas na prática, anula-se, porque aquilo que entra é aquilo que se vai considerar que vai sair através depois do pagamento, que for sendo feito da obra. Mas voltando um bocadinho atrás, portanto, o financiamento é aprovado em termos de contrato, a minuta, é assinado, vem à Câmara a alteração orçamental. Com a alteração orçamental, já tem meios para dizer à câmara, que há cabimento para a obra. Então, já pode avançar com a aprovação do projeto de execução e com a abertura do concurso, que serão os passos subsequentes? Então é totalmente ilegal aprovar um projeto de execução nesta fase? Não, não é. Não é, é útil. Porque não sabe se vai conseguir abrir a obra, porque não sabe se vai ter dinheiro, porque só consegue ter, se aprovarem a minuta do contrato de financiamento. -----

Isto são passos, que estão a tentar dar a agilizar o processo de forma totalmente legal, para que depois a obra possa abrir em termos de concurso, vai ser aprovado. Já agora, o concurso para a fiscalização da obra também vai ser um concurso público, para que tudo possa dar os seus passos de forma mais ágil possível, mas sempre dentro da lei. No fundo, é isso, é agilizar o procedimento. -----

Usou da palavra o Senhor Vereador Paulo Reis, que o Senhor Presidente já tinha dito que haveria um projeto de execução, e disse que estava a fazer as contas, ou seja, já está valorizado. Tem noção de qual é que é o valor, total? Porque disse que ia ficar o valor abaixo dos dez mil.

Interveio a Dra. Helena Pola, dizendo que não chega a nove milhões. Dizer, que depois pode enviar essa documentação. Eles só financiam o valor associado a este processo desde que esses valores remontem a data posterior, como está no contrato. A aprovação em si foi em 26 de abril. Estão a falar de quando é que foi contratualizado a contratação do projeto. Por exemplo, a Dra. Helena adjudica um projeto, a equipa projetista não faz esse projeto com esta complexidade, num mês, dois ou três. Portanto, quando traz o projeto, neste caso foi a 26 de abril, o projeto foi adjudicado muito antes. -----

Usou da palavra a Senhora Vereadora Fátima Duarte, que disse que, tudo o que se passou aqui era evitável, se a explicação tivesse sido dada desta maneira. Se não tivesse aí esse espinho, essa vontade de espinhar as pessoas.

Interveio o Senhor Presidente, que disse responder já a isso e que ia ser muito claro naquilo que vai dizer. A Senhora Vereadora é que não ouviu nada do que disse o Senhor Presidente, porque começou e há de vir na ata por dizer.

Primeiro, antes de dar respostas, quando estive a falar na sua intervenção inicial, disse: “- 1º - Aprovamos hoje um contrato de financiamento, já agora, para mim, há muito que sabia que não tem que haver projeto aprovado, porque o que estamos a falar é do montante de financiamento que pode extravasar, como provavelmente vai extravasar os valores da obra só e fez esta afirmação. Aprovamos primeiro isto, depois de isto ser aprovado temos a possibilidade de fazer a alteração orçamental de entrar na despesa e na receita. Está tudo gravado e vai estar tudo em ata, porque foi isto que disse, com outras palavras eventualmente, vai entrar em orçamento depois de alteração orçamental ser aprovada, vamos abrir na mesma reunião a empreitada e o concurso da fiscalização. Eu disse isto tudo, eu disse isto tudo, não pode dizer aquilo que acabou de dizer porque eu disse isto tudo. Acredito que estava com o agigantamento político



necessário para levantar as questões”. O Senhor Presidente, acredita que aquilo que a oposição, naquilo que o executivo diz, selecionem aquilo que é para atacar ou para pôr em causa. “Nesta matéria, desculpem lá, mas não, porque isto foi explicado, tudinho”. Mas também pode responder, se essa era a sua preocupação, podia começar a sua intervenção e dizia: - “Doutora Helena Pola, explique-me lá este processo. E fê-lo agora, portanto, vamos lá dar as respostas para irmos votar que isto sinceramente já é demais” dizer que, vão votar, não vai fazer comentários, não vai fazer ataques políticos, vai fazer comentários. Fez aqui uma referência de que era o que faltava, não apresentarem as suas preocupações. E volta o Senhor Presidente a dizer o que é que disse. Primeiro, parabéns a uma oposição responsável porque levanta as questões que são relevantes, e primeiro também, desculpem lá, mas todas as questões que levantam, não tem por detrás aquilo que é realmente relevante, que é, é uma obra essencial para a Pederneira ou para o concelho. -----

- **Usou da palavra o Senhor Vereador Orlando Rodrigues**, que informou que, quando se falou em Marcos e Metas, obviamente que é importante que fique definido quem é que efetivamente tem que monitorizar esses Marcos e Metas, e acha que isto está definido independentemente daquilo que é a calendarização, que acha o Senhor Vereador, que nesta altura é impossível estarem a colocar as tais Marcos e Metas, porque não sabem quando é que a obra arranca, acha que são coisas básicas, mas pronto, percebe a questão, mas é importante que fique bem esclarecido nesta fase e pensa que está, quem é que tem que monitorizar os Marcos e as Metas de uma empreitada desta envergadura. Já agora, uma empreitada que o valor é elevado, mas é uma obra de grande complexidade, como devem calcular, se fossem fazer uma reformulação do funicular da Nazaré, do Sítio neste caso, não sabe quanto é que custaria, no mínimo, 6 a 7 milhões. Estão a falar uma reformulação. Falou-se aqui na questão do IVA, independentemente se é a 6%, se é a 23%, não importa. É importante e não é uma crítica, não é uma crítica, é importante que estas coisas fiquem esclarecidas e é verdade também que, numa obra 10 milhões 6% representam 600.000

euros, é dinheiro. Mas recorda, que uma dívida de 46 milhões custa-nos a todos nós, não é os 46 milhões, são 30 milhões de juros, 30 milhões são três funiculares, são vinte centros de saúde. Foi a isto, é isto que o povo vai ter que pagar ao fim de 30 anos. É isto que é importante dizer e podem dizer 1000 vezes que está sempre a falar do passado, mas é este o cenário que herdaram. Herdaram uma dívida que podiam ter poupado, com os 46 de dívida, mais os 30, dava para fazer cinco funiculares. Cinco não, oito funiculares. A dívida que o município da Nazaré tem, que todos nós temos que pagar, dá para fazer oito. Que herdámos 46 mais os 30, são 76 milhões, são oito funiculares, isto é que é importante que se diga, porque há quem não acredite nisto e há quem não queira saber disto e há quem queira esquecer isto. Mas caramba, estarem a falar de 600.000 euros que são muito importantes, volta a dizer, é importante referenciar essas questões e colocar em cima da mesa, mas este executivo, que saiba, e está a dizer isto com a maior das tranquilidades, que saiba, nunca ficou a dever r numa obra comunitária, nunca ficou com dívidas da envergadura que estão a falar e isso não é valorizado, e isso custa muito. É verdade que em política as coisas são o que são, mas uma coisa garante e quem o conhece sabe que até esse nível é honesto, se a Nazaré com as divergências que cada um possa ter em relação a muitas matérias, se em 2004, ou 2005, a sua terra estivesse a ser governada como está a ser hoje, garante, que hoje não era político, porque sabia que a sua terra estava governada por gente que governava bem. -----

- **Usou da Palavra o Senhor Vereador António Caria**, para dizer que nas intervenções que ouvimos aqui, ele sinceramente, talvez devido à sua dificuldade de absorção de alguma e de algum entendimento, não viu da parte da oposição ou até algumas da parte do executivo, que houvesse aqui alguma divergência de opinião ou de desconhecimento da razão de ser deste protocolo vir aqui. Agora para terminar, as questões que são colocadas pela oposição têm a ver apenas com uma coisa, Senhor Presidente, o senhor vai ter o nome numa qualquer tarja que seja lá posta, uma moldura, seja lá o que for, foi e bem, e foi o Senhor Presidente que fez, mas



diz-lhe uma coisa, não foi o senhor que aprovou isto sozinho, é o executivo todo e como o seu nome não vai aparecer lá, mas pode aparecer na responsabilidade financeira a atribuir no caso de não se cumprirem as metas, isso tem que os preocupar, a si e à CDU. Dizer que não tem medo, como o vereador há uns anos tinha medo de tudo e mais alguma coisa para aprovar tudo. Não tem medo, tem é a responsabilidade, e a responsabilidade fá-los a todos eles perguntar e os senhores delicadamente e com conhecimento de causa deveriam responder-lhes. E apenas isso. Se o Senhor Presidente ler a clausula 5ª e a clausula 6ª, tem as responsabilidades todas que tem que cumprir, e o senhor deve ter lido. Acredita que deve ter lido, pois é o Senhor Presidente que vai assinar, não é o Senhor Vereador, mas o seu nome vai á aparecer, algures, nem que seja na ata, e essa responsabilidade é sua e só sua enquanto vereador substituto no caso, mas está aqui a representar a sua força política, da mesma maneira que os do PSD, e que os do PS. Portanto, se estão a colocar questões, os senhores têm que se habituar a ver a oposição que têm hoje aqui como uma melhor oposição, que o executivo poderia querer, não a oposição do diz que sim a tudo, aliás, alguns deles foram comprados, mesmo do partido Socialista em tempos, foram comprados para dizerem que sim a tudo. Portanto, vejam sempre as intervenções, O Vereador tem que falar pela CDU como educativas, como de pergunta, de obtenção de resultados melhores e mais favoráveis ao Conselho, porque o executivo tem centenas de situações e que foram alertados e que recuperaram do que estava mal por intervenção do CDU. Se continuarem assim até ao final do mandato, é muito bom para o mandato do executivo terminar também bem, porque nem sempre as coisas vêm bem e eles não contestam absolutamente nada do que está aqui. Não o fizeram e não o farão. Contestam é as opções políticas que se fazem, só isso. -----

- Usou da palavra a Senhora Vereadora Regina Piedade, dizendo que obviamente, da discussão nasce a luz. Agora, vamos nos focar nesta obra no âmbito da mobilidade, todos eles concordam que é premente naquilo que é Pederneira é premente também para a Pederneira e entende que, não obstante, todos possam fazer o que bem lhes apraz, têm que se focar naquilo

que aqui está presente, que é sem dúvida a questão deste grande empreendimento para a Pederneira e também para a mobilidade que vai ser importantíssima. Por isso, como vereadora de Mobilidade, não está com a infraestrutura, para si muito lhe apraz isto poder concretizar-se. Será sem dúvida, uma solução extraordinária e que todos nós concordamos. Neste caso, também se falou aqui do mercado, logicamente, tomara o executivo, ter também financiamento como está aqui em causa para o mercado, que é disso que estão também a falar, de uma obra de grande monta. Contudo, dizer que relativamente ao amianto, se fosse amianto, já teriam aqui uma situação muito gravosa a nível nacional, já teríamos aqui, possivelmente as entidades competentes para o efeito em cima e entre aspas, da câmara. O que estão ali, são telhas de fibrocimento e não possuem qualquer risco para a saúde pública no mercado. Não é da área, mas pelo menos teve o cuidado de vir ao Google. De toda a maneira, só tinha que dizer isto, porque são os seus pelouros e, fica muito feliz com aquilo que estão a tratar hoje. -----

Usou da palavra o Senhor Presidente, para dar resposta, até porque foram colocadas questões. A questão do dinheiro do IVA já foi explicada. É claro que com esta explicação feita pela Doutora Helena, que o Senhor Presidente já havia feito já havia feito e suas excelências não ouviram ou não quiseram ouvir, percebe-se claramente que o valor da obra ou o valor de financiamento, provavelmente extravasa aquilo que são os custos diretos da empreitada. E isso é uma premissa que com financiamento a 100% da parte do PRR e com uma abrangência muito clara e quantitativa de executar o máximo possível é permitido pôr o PRR com este financiamento. -----

Dizer que, não aceita, e dizer sem grande celeuma e sem grande impacto ou grande afirmação política, não aceita a questão do condicionamento, nunca o fez, aliás, diria mais, pode não ser muito inteligente, mas de burro nada tem e sabe que condicioná-los, é uma coisa que nunca deveria sequer tentar e, portanto, não vai meter-se em problemas com essa matéria. -----



É verdade que a CDU saúda, mas a CDU saúda e a seguir vem dizer que a obra não é prioritária. -----

Não tem conhecimento do projeto. Não é verdade. Teve conhecimento de um estudo prévio. Não tem conhecimento do projeto de execução, não. Vai tê-lo breve prazo, volta a dizer, foi algo que o Senhor Presidente afirmou no início da reunião, parte que selecionadamente Vossas Excelências não quiseram ouvir. -----

Desvirtua as nossas declarações. Tanto como a oposição desvirtua as do Senhor Presidente e, portanto, é igual. Respeita as pessoas, é o que lhes pede constantemente e muitas vezes, quer deixar nota até, não é muito aqui, é muito mais noutros órgãos e noutras ações que não acha que haja ser aquilo que devia ser uma correção da ação política. Quando diz e como disse aqui também, que é a CDU no seu melhor, o Presidente diria mais. Numa posição em que tivesse as dúvidas que são perfeitamente legítimas e não está a pôr em causa a forma como a coisa foi feita, mas se quando recebe documentos e tem dúvidas, se realmente quer ajudar, como vossas Excelências querem ajudar, como afirmaram e se está a ser marcada uma extraordinária é porque o assunto é urgente, aquilo que faria, é quando recebe os documentos, questionar, como alias questionaram uma parte, mas questionar o resto. Questionar os serviços se não devia de haver aqui uma aprovação do projeto, já que nós, apesar da nossa organização do grupo de trabalho, não conseguimos dar com uma deliberação. Pelos vistos está feita e está aprovada em ata, era isto que o Senhor Presidente faria, mas a oposição, prefere constantemente o contrário. Alertam quando há documentos que precisam ser clarificados, fazem esse pedido, mas depois em sede de reunião de câmara... -----

O PRR, pelos vistos, já o disse aqui, parece que é mau irem candidatar todas as obras possíveis a financiamento comunitário. Pela pressão da CDU, as obras foram aprovadas. Não, não, desculpem lá, mas não. Que possa vir alertas que desencadeiam o reforço da ação que o executivo já tem previstas, isso aceita, nunca colocou em causa as 19 moções que aprovaram

para o centro de saúde, mas também aquilo que sempre disse, foi que, sendo uma luta de todos os partidos políticos, o PS é que tinha concretizado a obra. Também quer dizer que, o seu nome vai estar na placa, mas também pode dizer que o seu nome está em segundo em algumas placas, com pessoas que fizeram muito menos do que aquilo que o Senhor Presidente fez para aquelas coisas acontecerem. Isso das prioridades tem muito que se lhe diga. -----

-Se não havia outras alternativas? Poderia haver outras alternativas. Acredita que sim, nomeadamente comprar autocarros elétricos, esse tipo de coisas, o que é que os autocarros elétricos iam fazer, iam causar um impacto no trânsito que não é relevante, como esta solução que já agora, é ambientalmente sustentável e se calhar melhor até que os autocarros elétricos e hidrogénio. -----

Se os passos contratualizados não forem cumpridos, quem paga? Tem que dizer, a preocupação é legítima, é. Mas parece-lhe que é o ângulo errado da questão. Para que fique claro, aquilo que é o cronograma que o Governo lhes solicitou, porque isto foi tudo conversado com o Governo, colocar para a Comissão Europeia aprovar, não é o cronograma real. Agora o Governo, e não está a agir à moda da CDU, está a ser precavido, está a dizer que a obra tem que acabar em 2006, porque é o término. Dar este exemplo, naquilo que é o cronograma estabelecido com o Governo, implicava que neste trimestre o executivo estivesse a fazer o caderno de encargos, o programa do procedimento que está feito desde maio, que fizessem a adjudicação no segundo trimestre 2004, há sérias probabilidades de ser feito no primeiro trimestre, e não é feito antes, porque a Comissão Europeia se atrasou. Porque tudo isto estava preparado para ser aprovado em junho, depois o Governo vem dizer que a Comissão Europeia está a remeter para julho e em julho disseram ao Senhor Presidente, que agora tinham ido todos de férias. E só foi aprovado em setembro. O que o executivo fez, foi ganhar tempo, é o que estão a fazer. Não esconde que gostaria muito de inaugurar esta obra. Isso era o mais importante? Não! Aliás, até tem a certeza que dificilmente a inaugurar, mas, também tem a certeza de que aquilo que está a ser colocado



em caderno de encargos que há de vir a reunião de câmara e aquilo que é a pressão que vão colocar, com colocam em todas as obras, mas nesta ainda mais dada a dimensão e ser estruturante, no empreiteiro... Nem a propósito, estavam a discutir e mandou a rebocada no empreiteiro dali, porque lhe chegaram vídeos e deu a rebocada. Dizer que podem falar, mas o Senhor Presidente não está à espera que a CDU ou que o PSD, ou que a oposição lhe venha dizer as coisas para dar rebocadas, porque o primeiro que acompanha as obras e que pressiona largamente os nossos serviços, a Dra. Helena pode dar nota disso, o engenheiro João Santos também, para que pressionem os empreiteiros, e o próprio Presidente pressiona os empreiteiros, não precisa que ninguém o venha alertar com essa matéria. -----

Relativamente à questão se os prazos contratados não forem cumpridos, dizer que os prazos vão ser cumpridos, têm que ser cumpridos e os prazos são muito mais ambiciosos e o prazo de obra previsto não é aquele que está apresentado pela própria empresa projetista e por uma avaliação dos serviços e também de outros empreiteiros, que dizem que esta possibilidade existe claramente dela ser feita em muito menos tempo. Não há falha na aprovação do projeto, ela nada tem a ver com a questão da aprovação do financiamento e para terminar, as metas que estão definidas e que estão referenciadas, para si, só podem ser umas. Que são o quê? O cronograma e a data limite da execução da obra, para que ela possa ser financiada pelo PRR e não vê outras que não possam ser, mas ainda assim, ela será clarificada. -----

Por último, quando tomam uma decisão, todos eles, não acredita que a questão da responsabilidade financeira esteja nas suas cabeças, prioritariamente, porque há vontade de fazer a obra. Aliás, se fosse no dia 18/10/2013, percebeu que só o que está sentado na cadeira já estava sujeito a responsabilidade em tudo e mais alguma coisa. É da vida, ninguém o obrigou a fazer isso, da mesma maneira que ninguém os obriga a estar aqui. Estão cá, porque querem dar esse apoio. O povo quis votar, decidir se vai na lista ou não, é uma decisão individual e, portanto, percebe a questão de que é o Senhor Presidente que tem lá o nome na placa, (se é que vai ter),

mas a responsabilidade financeira é para todos. Também é para si, e, portanto, isso também converge no sentido da decisão e se isso for suficientemente relevante, também se lembra de um Vereador que deixou de votar algumas coisas, porque foi responsabilizado financeiramente. Está na mão de cada um fazer essa decisão, se o medo da responsabilidade financeira é real, das 2, 1, ou não venham em listas ou se vêm, têm que assumir essa responsabilidade e têm que votar sem essa consciência, ou pelo menos com a consciência, mas que ela não contrarie a decisão mais relevante para cada um deles. Há uma forma de fugir a isso, é não votarem a favor. -----

***Informou o Senhor Presidente,** que acabou de chegar o documento do PRR, que esclarece a questão das Metas e Quadros, que seja aceite a inclusão deste documento. **Interveio a Senhora Vereadora Fátima Duarte,** que diz que aceitam, é óbvio que sim, mas já que aparentemente os responsáveis pelo PRR os estão a ouvir, é importante que no futuro isso não aconteça. Os documentos têm que estar nas mãos das pessoas para analisar. E agora, quando o Senhor Presidente transmitir o bloqueio da oposição, também tem que dizer da boa vontade relativamente a esta questão. **Interveio o Senhor Presidente,** que disse, como é a sua habitual, quando suas excelências fazem coisas que lhe saem do normal. -----*

***Usou da palavra o Senhor Vereador António Caria,** dizendo que a Vereadora Fátima, absorveu a intervenção que o Senhor Vereador António Caria ia fazer exatamente neste sentido. É só para dizer, que a boa vontade, a boa vontade em prol do concelho é sempre o mais importante. Por isso, não lhes custa sendo legal fazer esta alteração que foi, todos promoverem isto já hoje para ficar definitivamente resolvido, é a declaração da CDU. **Interveio o Senhor Presidente,** que disse ser isso que iam fazer. Agradeceu essa boa vontade e o contrato será assinado hoje. -----*

***Deliberado por unanimidade, aprovar a minuta do contrato, e o anexo que contém as especificações técnicas do mesmo, e conferir os necessários poderes ao Senhor Presidente para o subscrever.** -----*



O Senhor Vereador António Manuel Caria dos Santos apresentou declaração de voto que se transcreve: -----

“ O vereador independente, proposto pelo PCP nas listas da CDU para a Câmara Municipal da Nazaré (CMN), presente nesta reunião em substituição do eleito por esta força política, vem apresentar declaração de voto referente ao ponto 704/2023, discutido e votado na reunião de CMN do dia 14 de Novembro, nos seguintes termos: Começamos esta declaração de voto com parte da nossa intervenção realizada do dia 26 de Abril de 2022, quando dissemos: “este é um projeto muito caro para o Concelho e com um impacto muito grande na paisagem, pelo que se tem de intervir previamente para tentar minimizar os impactos que possam vir a resultar de uma avaliação menos correta. Mas esperamos que tudo corra pelo melhor.” Esta nossa preocupação mantém-se desde aquela data, ainda que se tenha chegado hoje ao momento da aprovação da minuta do contrato de financiamento da obra. De lá para cá, nada mesmo se conseguiu saber do resultado dos vários estudos que ficaram de se fazer. Ou seja, deveria estar tudo feito e de acordo com as normas legais exigidas. Assim pensávamos. No entanto, a oposição questionou o executivo sobre a eventual falta de um documento anexo onde se pudessem analisar os mapas e as metas a cumprir, pois da leitura que fizemos era claro que o assunto não estava completo. Da resposta pronta do presidente veio a indicação de que tudo estava certo. Mas, no entretanto, por contínua pressão dos vereadores da oposição em conjunto, veio a saber-se que afinal sempre faltava o tal anexo com os mapas e as metas a cumprir. Só que estas intervenções não foram bem-vindas por parte do executivo do PS e deram origem a episódio que registamos à frente. Registe-se ainda que a falta desse documento essencial ao contrato, só veio a conhecer-se já depois de votado e fechado o ponto, razão pela qual, o vereador da CDU, solicitou que se abrisse nova discussão e votação do ponto agora completo, para evitar nova reunião e o atraso na aprovação da proposta de contrato. Foi aceite por todos a proposta de introdução do documento em falta e de nova votação do documento final, mesmo sem a oposição o ter lido. Confiamos! Para que não restem

dúvidas, aqui deixamos registado que os eleitos pela CDU manifestam mais uma vez que saúdam todas as iniciativas que permitam melhorar a mobilidade das pessoas, facilitando a sua circulação, encurtando distâncias entre territórios, valorizando e potenciando as comunidades também por esta via. Esta nossa visão e preocupação já se manifesta nas nossas publicações, pelo menos, desde 2009. Mas as nossas inquietações com a mobilidade são as mesmas que temos quando analisamos a falta de outros elementos estruturantes e necessários no nosso território e com menos custos e impactos associados. Não podemos falar de mobilidade quando em determinados dias, - muitos dias -, a Nazaré fica paralisada com tantos automóveis e outros veículos motorizados a tentar chegar ou estacionar por aqui. Só quem não vê este problema como conjuntural e estrutural que urge resolver, é que pode dizer que está tudo bem e que a culpa é da falta de civismo dos visitantes e dos habitantes locais. Só quem não analisa de frente as principais necessidades do concelho e da sua população, pode esquecer durante tantos anos a falta de obras: de renovação do Mercado Municipal; da modernização e aumento da área de acesso da rede de distribuição de água e de recolha e condutas de esgotos domésticos e pluviais no concelho; para melhorar a higiene e a limpeza urbana; de concretização de parques de estacionamento adequados e em número suficiente por todo o concelho; da recuperação da rede viária e dos passeios por todo o concelho; dos arranjos necessários e do aumento do número de salas de aula na EBS Amadeu Gaudêncio; de nova Habitação Social; Etc. Etc. Se a isto ainda juntarmos a urgente necessidade de se baixarem os valores cobrados em impostos diretos e taxas e tarifas à população, teremos obras bem mais impactantes para todos os munícipes do nosso concelho do que a que hoje aprovamos e que, também sendo importante, apenas resolverá um pequeno problema. Sempre temos defendido que as prioridades destes executivos do PS estão desfasadas da realidade local. Esta obra que começou anunciada com um custo de menos de 4 milhões de euros, mas que hoje aqui aparece com um valor de mais de 10 milhões de euros, será a obra de regime que o presidente da câmara quer deixar como sua marca de 12 anos de



governação. Estaremos cá todos, os que estiverem, para comprovar quanto é que isto nos vai custar no futuro, com as necessárias manutenções e eventuais avarias e reposições de material que teremos que pagar do nosso orçamento municipal, estrangulado pelo pagamento da dívida, pelo menos até ao ano 2052. Registamos ainda nesta declaração, porque se impõe, a forma como o executivo do PS tratou a oposição e particularmente esta força política. Ao terem propositadamente feito uma interpretação completamente diferente e abusiva da nossa intervenção na discussão sobre o tema, levou o presidente da câmara e o restante executivo a manifestar e afirmar que nós não lhes tínhamos dado os parabéns pela obra e por isso eramos contra a mesma, numa toada de irritação histérica, intimidação e ameaça de que iriam dizer isso mesmo à população da Pederneira. Como tal fosse verdade! O confronto político que a partir dali se gerou e os tons das intervenções, não são dignos de ser aqui descritos, por respeito a quem lê. No entanto, registre-se que não fomos só nós a ter esta interpretação das intervenções, como dissemos, arruaceiras e reacionárias vindas do PS. Uma lástima, ainda mais quando se prova que a oposição tinha total razão. A CDU aceita esta obra e vota a favor o protocolo com o contrato, na medida em que ele vem com a chancela do Governo da República que também o aceitou e aprovou. Tal como também referimos antes: - “não esperem que com um projeto deste tipo e com o impacto que poderá vir a ter, os eleitos pela CDU se limitem a ficar a ver, sem transmitir as preocupações que têm, porque uma coisa é o plano das ideias outra é o plano da materialização”. Esperamos e desejamos que todas as obrigações colocadas nas cláusulas do contrato sejam cumpridas pelo executivo do PS, - e o que vier a seguir-, que serão os únicos responsáveis pelo acompanhamento e fiscalização das obras e das normas e prazos a cumprir, pois de outra forma não pode ser entendida a responsabilidade no procedimento. Nazaré, 14 de novembro de 2023 ---

O Vereador da CDU na Câmara Municipal da Nazaré -----
António Manuel Caria dos Santo” -----

Os Senhores Vereadores Fátima Duarte e Paulo Reis apresentaram declaração de voto que se transcreve: -----

Os vereadores, Fátima Duarte, Paulo Reis eleitos pelo PSD votam favoravelmente no ponto 704/2023 da reunião de Câmara de 14 de Novembro de 2023 – MINUTA DO CONTRATO DE FINANCIAMENTO – INVESTIMENTO R.P-C21-II6 “FUNICULAR DA NAZARÉ, porque se trata de um financiamento e 10 Milhões de Euros provenientes do PRR para a realização de uma das obras estruturantes e já há muito esperada. No entanto, mesmo concordando com esta obra a análise da documentação disponibilizada pelo executivo suscitou-nos algumas preocupações e questões relevantes: 1-Sendo esta uma obra relevante para o Concelho da Nazaré no âmbito da mobilidade urbana e também da dinamização e desenvolvimentos da Pederneira é muito importante que tenhamos a certeza que é um projeto bem planeado tendo em conta a geologia do local onde vai ser realizado para que não haja surpresas durante a efetivação das obras. 2- A implementação deste projeto irá significar algumas mudanças e provavelmente um aumento significativo da afluência de pessoas à Pederneira, pelo que, é importante começar já a planear a criação de condições para que não haja constrangimentos, seja para os residentes, seja para os visitantes. 3- Concordamos totalmente com a realização desta obra tão esperada, mas achamos por bem lembrar que existem outras obras de igual relevância para a Nazaré pelas quais devemos lutar, tais como mercado Municipal da Nazaré e a requalificação e ampliação da Escola Amadeu Gaudêncio que também já tem mostras de degradação e atualmente não está preparada para receber o acréscimo de alunos derivados da oferta educativa até ao 12º ano entre muitas outras. 4- Para além disso, a cláusula 4ª (Prazo e Cronograma de Execução), a cláusula 5ª (Marcos e metas de execução) e a cláusula 6ª (Pagamentos ao 2º Outorgante) referiam como premissa para a libertação dos valores o cumprimento integral, por parte do município, dos termos do cronograma incluído no Anexo I do contrato e dos marcos e metas definidos no mesmo anexo I, no entanto, este anexo NÃO fazia parte dos documentos disponibilizados para análise, e mesmo



assim, para que não houvesse obstáculos na aprovação deste ponto concordámos votar com o compromisso por parte dos serviços que seria enviado posteriormente, sendo que, foi enviado e votado com adenda á minuta da ata no momento imediato ao final da reunião. Lamentavelmente, o Sr. Presidente da Câmara não se sentiu confortável com as nossas questões e preocupações, naturais no exercício DEMOCRÁTICO das nossas funções de vereadores de oposição e acusou a oposição de, face ás questões e preocupações colocadas estar a querer criar uma sombra sobre investimento o que não deixa de ser um temendo disparate, uma vez que votámos favoravelmente em todos os pontos referentes a este assunto e hoje não foi diferente, além disso, este foi um projeto chave do nosso projeto eleitoral. O PSD nunca deixará, sob pretexto algum, de colocar com todo o respeito que a democracia exige, as questões que acharmos pertinentes e necessárias, bem como de alertar para as preocupações que nos decorrem da análise rigorosa da documentação entregue pelo município relativamente a qualquer ponto da ordem de trabalhos das reuniões de Câmara, como fizemos neste caso em particular. As nossas questões foram muito pertinentes e não tinham o objetivo de ensombrar este projeto, nem atacar este executivo ou o Sr. Presidente da Câmara pela conquista deste financiamento proveniente do PRR e muito menos a população da Pederneira, mas sim que pudéssemos votar em consciência e sem sombra de dúvidas e que o Investimento do Funicular da Pederneira, pela sua importância decorra, sem problemas nem entraves. Face ao exposto, a decisão final foi de votar favoravelmente. -----

Nazaré, 14 de novembro de 2023 -----

Fátima Duarte Paulo Rei” -----

Os eleitos pelo Partido Socialista na Câmara Municipal da Nazaré, apresentaram declaração de voto que se transcreve: -----

“Os eleitos pelo Partido Socialista na Câmara Municipal da Nazaré votam favoravelmente a Minuta do Contrato de Financiamento para a Construção do novo Funicular da Pederneira. -----

A aprovação do presente documento é a confirmação de que é ao Partido Socialista que cabe a responsabilidade e a capacidade de executar obras estruturantes e fundamentais para o desenvolvimento do nosso concelho. Recordamos o que, tristemente, anteriores executivos, eleitos pelo PSD, prometeram quanto a este anseio da nossa população e nada fizeram que essa promessa fosse efetivada. -----

Apesar de ser um projeto que não depende apenas deste executivo municipal, carecendo de um elevado financiamento externo, esta é uma vontade inequívoca dos eleitos do Partido Socialista garantindo, assim, que tudo farão para que se efetive na vida das populações. -----

A aprovação deste procedimento é mais um passo dado numa luta demasiado longa vivida pela comunidade concelhia, em especial pelos habitantes da Pederneira. A sua conceção projetará o concelho da Nazaré para o futuro melhorando o seu nível de mobilidade urbana e coesão territorial entre zonas da vila e, por outro lado, consegue contribuir para uma vila carbono zero, com a aposta nos transportes públicos, bicicleta e andar a pé. -----

Assim, e com a presente aprovação, garantimos a humanização do território e, com isso, valorizamos a Pederneira e a sua conectividade residencial, comercial e turística. -----

Não aprovar a presente minuta de financiamento é rejeitar a possibilidade única de financiamento para a execução de uma obra estruturante para todo o concelho, em especial para os habitantes na Pederneira. Sabemos que muitos duvidaram, porém, na nossa matriz ideológica, está a vontade de fazer, a cada dia, mais e melhor pelo povo do concelho da Nazaré. E, para isso, contem connosco! -----

Nazaré, 14 de novembro de 2023. -----

Os eleitos do Partido Socialista” -----



705/2023 – AUTO DE VISTORIA PARA RECEPÇÃO PROVISÓRIA PARCIAL DE OBRAS DE URBANIZAÇÃO – ESTRADA DA SERRA – FAMALICÃO

Presente Auto de Vistoria n. °23/23, referente ao processo Loteamento n.° 96/18, com requerimento n.° 1946/23, acompanhado de informação técnica da Comissão de Vistorias da Divisão de Planeamento Urbanístico que faz parte da pasta de documentos da reunião e se dá por transcrita. -----

Deliberado por unanimidade, deferir a receção provisória parcial de obras de urbanização, relativas ao reservatório de água, com base no teor das conclusões do Auto de Vistoria n.º. 23/23, nos termos da proposta de decisão do Chefe de Divisão do Planeamento Urbanístico, em regime de substituição. -----

O Senhor Vereador António Manuel Caria dos Santos apresentou declaração de voto que se transcreve: -----

“O vereador independente, proposto pelo PCP nas listas da CDU para a Câmara Municipal da Nazaré (CMN), presente nesta reunião em substituição do eleito por esta força política, vem apresentar declaração de voto referente ao ponto 705/2023, discutido e votado na reunião de CMN do dia 14 de Novembro, nos seguintes termos: Considerando que os nossos conhecimentos técnicos para analisar os processos de obras que nos foram apresentados não são suficientes para formar uma opinião profissional abalizada e capaz; Considerando, ainda, que da leitura feita a este procedimento, reconhecemos constarem as informações profissionais consagradas nos documentos pelos técnicos especializados da autarquia; Considerando, também, que os referidos documentos foram aceites pelos diretores de serviços, ou chefes de divisão, que os aceitam como bons e os propõem para poderem ser enviados ao executivo para deliberação; Considerando, por fim, que o eleito pela CDU aceita, de boa-fé, os documentos referentes a estes procedimentos, porque lhe foram enviados por despacho do Sr. Presidente da Câmara que assim agendou o

assunto para a presente reunião do executivo municipal. Então, é com base nos considerandos acima elencados, que votamos favoravelmente este ponto da ordem de trabalhos. -----

ENCERRAMENTO

Não havendo outros assuntos a tratar nesta reunião o Exmo. Presidente declarou encerrada a ordem de trabalhos, eram doze horas e quinze minutos, pelo que de tudo, para constar, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo próprio e pela Secretária, que a leu em voz alta, tendo a respetiva minuta sido aprovada e rubricada. -----
